



ANAIS
III – SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO
Pesquisa e Extensão, para quem e para que?

Formosa/GO, 24 a 26 de outubro de 2018

Elton Souza Oliveira
&
Amom Chrystian de Oliveira Teixeira
(Organização e Editoração)

FORMOSA/GO
2018



ANAIS

III – SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Pesquisa e Extensão, para quem e para que?

OLIVEIRA, Elton Souza; TEIXEIRA, Amom Chrystian de Oliveira (Organizadores) 2018.

ANAIS do III Seminário de Pesquisa e Extensão – Pesquisa e Extensão, para quem e para que?.
OLIVEIRA, Elton Souza; TEIXEIRA, Amom Chrystian de Oliveira (Org.). Formosa: UEG,
2018. 44p.

1. III Seminário de Pesquisa e Extensão. 2. Pesquisa e Extensão, para quem e para que?. 2.
Universidade Estadual de Goiás.



COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Prof.^a Dr.^a Arlete de Freitas Botelho

Prof. Dr. Amom C. de Oliveira Teixeira

Prof. Me. Elton Souza Oliveira

Prof. Dr. Francisco Heitor de Magalhães Souza

Comissão Científica

Me. Alcineia de Souza Silva (UnB)

Me. Álvaro Ribeiro Regiani (UEG - Campus Formosa)

Dr. Amom C. de Oliveira Teixeira (UEG - Campus Formosa)

Dr. Elton Anderson Santos de Castro (UEG - Campus Formosa)

Me. Elton Souza Oliveira (UEG - Campus Formosa)

Me. Eleandro Adir Philippsen (UEG - Campus Formosa)

Me. Glauber Cristo Alves de Carvalho (UEG - Campus Formosa)

Me. Hugo de Carvalho Sobrinho (UnB e SEE/DF)

Dr. João Nunes Avelar Filho (UEG - Campus Formosa)

Dr.^a Juliana Alves de Araújo Bottechia (UEG - Campus Formosa)

Me. Marcia Rodrigues Leal (UEG - Campus Formosa)

Me. Marcos Vinicius Santos Dourado (Seduce - GO)

Me. Níckolas Castro Santana (UnB)

Dr. Patrick Thomaz de Aquino Martins (UEG - Campus Formosa)

Dr.^a Sonia Bessa (UEG - Campus Formosa)

Dr.^a Thiara Messias de Almeida Teixeira (UEG - Campus Formosa)

Me. Wilson Lopes Mendonça Neto (UEG - Campus Formosa)



Comissão Técnica Operacional

Anailton Candido de Araújo Oliveira (Discente/Geografia - UEG - Campus Formosa)

Amarilson de Oliveira Avelino (Discente/Geografia - UEG - Campus Formosa)

Daniel Victor Pereira Goveia da Guirra (Discente/História - UEG - Campus Formosa)

Karolainy Alves Valverde (Discente/Geografia - UEG - Campus Formosa)

Maria Rita Pablyne Mendes da Cruz (Discente/Geografia - UEG - Campus Formosa)

Matheus Santiago Vieira (Discente/Geografia - UEG - Campus Formosa)

Wilkison Queiroz Brito (Discente/Geografia - UEG - Campus Formosa)

Coordenações Adjuntas

Prof. Dr. Amom C. de Oliveira Teixeira (Coordenação Adjunta de Extensão)

Prof. Me. Elton Souza Oliveira (Coordenação Adjunta de Pesquisa)

Prof. Dr. Francisco Heitor de Magalhães Souza (Coordenação Pedagógica)

Contato

Email: uegsepex2018@gmail.com



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
RESUMOS EXPANDIDOS	
Análise cienciométrica em espécies exóticas invasoras de sistemas limnéticos na região tropical.....	2
Análise de tendências em séries pluviométricas na região administrativa de Planaltina – DF.....	5
CCC (Contato Campus Colégio): ação extensionista na cidade de Formosa.....	9
Conflitos identitários: a relutância da sociedade brasileira em promover a cultura indígena na contemporaneidade.....	12
Ensino de Química e surdez no contexto de uma disciplina: Intérprete e Codocência.....	16
Projeto Parque Educador - DF: contributos para uma educação cidadã.....	20
Temas da História de Goiás: o desenvolvimento histórico do estado em debate.....	24
RESUMOS SIMPLES	
A disciplina intérprete e codocência e formação inicial de professores de Química.....	28
A língua como meio de exclusão: análise da marginalização do falar Nordestino no Cordel cante lá que eu canto cá de Patativa do Assaré.....	29
A música como estímulo para crianças na educação infantil.....	30
Aproximações iniciais sobre a formação de professores de Química e de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais.....	31
A realidade dos cursos de Pedagogia da UEG, sob a ótica de indicadores de avaliação.....	32
Carisma Neopentecostal: IURD, Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Mundial do poder de Deus.....	33
Conhecimento físico na perspectiva da psicologia genética.....	34
Contribuições da literatura na educação infantil.....	35
Datilosopia forense: o processo de revelação de impressões papilares latentes.....	36
Dialogando com os conceitos da teologia da prosperidade.....	37
Ensino de Química e Sinais-Termos em Libras.....	38
Escravos da tecnologia: a síndrome do SPA e a prática pedagógica do professor universitário.....	39
Linha de produto de software do IFG.....	40
Linhas temáticas do ensino de Química e Educação em Ciências – aproximações iniciais.....	41
Morte Encefálica: o conhecimento teórico dos acadêmicos do curso de Enfermagem das Faculdades IESGO.....	42
O lado obscuro do portal da transparência.....	43
Reforço de aprendizagem com estratégia de ensino centrada no estudante.....	44



APRESENTAÇÃO

O Seminário de Pesquisa e Extensão (SEPEX) do Campus Formosa da Universidade Estadual de Goiás (UEG) chegou a sua terceira edição com novas propostas e espaços para diversos debates. Em sua terceira edição o evento buscou discutir os rumos da Pesquisa e Extensão por meio da temática "Pesquisa e Extensão, para quem e para quê?"

O evento teve seu início em 2012, sendo novamente realizado em 2014. Em suas primeiras edições, anteriormente chamado de Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão, o evento sempre buscou integração e consolidação das práticas desenvolvidas no Campus Formosa da Universidade Estadual de Goiás. Após uma pausa o evento retoma as atividades com o intuito de ampliar a divulgação das atividades científicas e de extensão, não apenas para a comunidade acadêmica do Campus, mas para todos que se encontram em torno da instituição.

Nesse sentido a realização do evento, III SEPEX, foi motivada pela necessidade de se buscar maior integração entre pesquisa, extensão, comunidade acadêmica e a população. Assim o evento buscou justamente contemplar todos os envolvidos. Para os discentes é foi uma oportunidade para apresentar os seus projetos de Iniciação Científica (I.C), os Trabalhos de Curso (TC) da graduação e da pós-graduação lato sensu. Para os docentes uma boa oportunidade para apresentarem suas pesquisas e atividades extensionistas desenvolvidas no Campus. Já para a comunidade o momento foi ideal para conhecerem as diversas linhas de atuação do Campus Formosa.

Esses ANAIS é parte do resultado dos esforços que orbitou a realização do III SEPEX desenvolvido no Campus Formosa. Esperamos que as informações agreguem conhecimento aos leitores.

Elton Souza Oliveira
Coordenador Adjunto de Pesquisa



ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA EM ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS DE SISTEMAS LIMNÉTICOS NA REGIÃO TROPICAL

Nayara Luiz Pires^{1*} Adriano Antonio Brito Darosci^{2*}

¹Doutorado em andamento em Ciências Ambientais, Universidade de Brasília, UnB.

²Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Formosa.

*Membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas Biológicas do Cerrado (NEPBio-Cerrado)

RESUMO

O valor de conservação das regiões tropicais do mundo tem sido cada vez mais reconhecido, devido à sua rica e abundante flora e fauna e aos elevados níveis de endemismo das espécies. A biodiversidade e os ecossistemas naturais têm valor intrínseco e também são essenciais para apoiar a vida humana. Os ecossistemas são sistemas auto-reguladores que fornecem às sociedades alimentos, água, madeira e outros recursos. A introdução de espécies exóticas invasoras nessas regiões pode ocasionar alterações tanto na estrutura como no funcionamento dos ecossistemas. Diante deste contexto e sabendo que as regiões tropicais vive hoje uma das maiores crises de perda da biodiversidade, o objetivo do trabalho foi realizar uma análise cienciométrica em espécies exóticas invasoras na região tropical. Foram selecionados, com foco na limnologia, todos os artigos publicados de 2008 a Junho de 2018, e disponíveis no banco de dados *Thomson ISI Web of Science* que continham as palavras “*invasive species or biological invasion or invasive alien species or introduction of exotic or exotic species or exotic invasions*”. 60 artigos foram selecionados. No Brasil, onde é localizado a maior floresta tropical do mundo (Floresta Amazônica), apenas 10 trabalhos foram publicados, demonstrando grande potencial para realização de trabalhos futuros. 45% dos artigos trataram de rios e as menos estudadas foram áreas úmidas, reservatórios, lagoas e zonas costeiras. Fica evidenciado a necessidade de mais estudos para subsidiar o entendimento e o manejo adequado das espécies exóticas invasivas nos sistemas limnéticos em regiões tropicais.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade; invasões biológicas; produção científica.

INTRODUÇÃO

Espécies exóticas invasoras têm potencial de ampliar seus nichos ecológicos nas áreas invadidas, exercendo forte pressão nas espécies nativas e alterando profundamente a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas (BRASIL, 2015).

A principal responsável pelo estabelecimento de espécies exóticas invasoras é a ação humana. Esse fenômeno aumentou dramaticamente nas últimas décadas, levando à redução da disponibilidade de bens e serviços ecossistêmicos (RODIL *et al.*, 2014).

Ao agir como novos competidores e predadores, uma única espécie invasora pode afetar negativamente múltiplas espécies nativas em diferentes níveis tróficos. Embora quantificar os efeitos invasivos através de interações entre espécies é importante, entender seu efeito sobre os ecossistemas como um todo é vital para permitir a proteção e o gerenciamento eficaz (LLEWELLY *et al.*, 2010).



Partindo desse contexto, o objetivo do presente trabalho é realizar uma análise cienciométrica em espécies exóticas invasoras de sistemas limnéticos na região tropical para entender como essa temática vem sendo trabalhada por pesquisadores nessas regiões.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se a base de dados *Thomson ISI Web of Science/Knowledge* como fonte de pesquisa e seleção dos artigos publicados. Foram selecionados todos os artigos dessa base publicados de 2008 a junho de 2018 e que continham as palavras “invasive species” or “biological invasion” or “invasive alien species” or “introduction of exotic” or “exotic species” or “exotic invasions”. Dessa primeira busca, resultou-se 47.995 artigos.

Seguindo para os filtros disponíveis na base de dados, refinou-se o resultado para 43.248, selecionando apenas artigos científicos. Em seguida, fez-se uso da categoria “Limnology” e foram encontrados 671 artigos. Sobre esses foi realizado outro filtro, selecionando apenas artigos no idioma inglês. O número de artigos passou, então, para 667.

Foi realizada uma nova filtragem de forma manual, selecionando todos os artigos publicados nos periódicos: *Hydrobiologia*, *Freshwater Biology*, *Freshwater Science*, *Marine and Freshwater Research*, *Limnologica*, *Limnology and Oceanography*, *Limnetica*, *Limnology*, *International Review of Hidrobiology*. Obtendo-se 179 artigos. Essas revistas foram selecionadas por serem bem conceituadas na área de limnologia.

Outra filtragem manual foi realizado, considerando trabalhos realizados exclusivamente em regiões tropicais e 60 artigos foram, assim, selecionados, sendo nenhum das revistas *Hydrobiologia*, *Freshwater*, *Biology*, *Freshwater Science*, *International Review of Hidrobiology*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 60 artigos selecionados, 10 tratavam de espécies exóticas invasivas no Brasil, 12 na região Neotropical (exceto Brasil) e 38 na região Tropical (exceto Neotropical). No geral, a maioria dos artigos foi da Oceania que se trata de uma região de países desenvolvidos algo que gera influência direta no desenvolvimento de pesquisa científica na região.

Apesar da região tropical abrigar diversos *hotspots*, o número de publicações encontradas nessa região (60 artigos ~ 33,50% do total) é bem menor que os artigos publicados no mesmo período em outras regiões do mundo (119 artigos ~ 66,50%). Esses dados podem ser reflexo dos países subdesenvolvidos estarem em maior número na região tropical.



O rio foi o sistema hídrico mais estudado de acordo com os artigos levantados. Há uma lacuna sobre outros ambientes, como o lântico, a respeito de como ocorre e quais as consequências ecológicas da introdução de espécies exóticas. Nesses sistemas, as espécies exóticas mais estudadas pelos artigos amostrados foram peixes.

As espécies exóticas têm provocado profundas alterações em teias ecológicas de ambientes aquáticos, em especial nas redes tróficas, causando efeitos diretos ou indiretos de curto, médio e longo prazo (MORAES *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com resultados obtidos neste trabalho, fica evidenciado a necessidade de mais estudos para subsidiar o entendimento e o manejo adequado das espécies exóticas invasivas nos sistemas limnéticos em regiões tropicais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. **Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO**. Estratégia Nacional sobre espécies exóticas invasoras. 2015.

LLEWELLYN, C. F; RICHARDSON, D. M; REJMANEK M.; PYSĚK, Petr. Alien plant invasions in tropical and sub-tropical savannas: patterns, processes and prospects. **Biol Invasions**, n. 12, p. 393-3933. 2010.

MORAES, M. B.; POLAZ, C. N. M.; CARAMASCHI, E. P.; SANTOS JÚNIOR, S. S.; SOUZA, G.; CARVALHO, F. L. Espécies Exóticas e Alóctones da Bacia do Rio Paraíba do Sul: Implicações para a Conservação. **Biodiversidade Brasileira**, n. 7, p. 34-54, 2017

RODIL, F.; SAMPAIO, I. Effects of the invasive clam *Corbicula fluminea* (Müller, 1774) on a representative macrobenthic community from two estuaries at different stages of invasion. **Limnetica**, n. 33, p. 249-262, 2014.



ANÁLISE DE TENDÊNCIAS EM SÉRIES PLUVIOMÉTRICAS NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PLANALTINA

Jonathan Gomes Fraga¹; Amom Chrystian de Oliveira Teixeira²

¹ Graduado em Geografia e pós-graduando em Geografia e Análise ambiental pela UEG (Universidade Estadual de Formosa) campus Formosa. ² Professor Dr. na Universidade Estadual de Goiás (UEG).

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a tendência e o perfil pluviométrico da Região Administrativa (R.A.) de Planaltina. Para isso, foram selecionados três postos próximos da área urbana da R.A. de Planaltina (Posto de Planaltina, Taquara e CPAC-Principal) no sistema HIDROWEB da Agência Nacional de Águas (ANA) para a coleta das séries pluviométricas que perfazem o período de 1975 a 2012. Os dados foram plotados em gráficos, que permitem sua interpretação, utilizando as metodologias de tendência linear, teste do sinal e média móvel. O conjunto dos gráficos analisados mostraram uma lenta redução da precipitação na Região Administrativa de Planaltina.

PALAVRAS-CHAVE: Pluviosidade; Precipitação; Séries históricas.

INTRODUÇÃO

A análise das tendências de séries históricas de precipitação é uma das formas de se determinar a ocorrência de mudança climática local, e seu comportamento durante o tempo, possibilitando a avaliação de suas consequências sobre as bacias hidrográficas e, conseqüentemente, sobre a sociedade (MONTENEGRO; SILVA; SOUZA, 2017).

Diante do exposto, e tendo em vista o rápido crescimento urbano da Região Administrativa (R.A.) de Planaltina, localizada no Distrito Federal, o trabalho objetiva analisar a tendência e o perfil pluviométrico da Região Administrativa de Planaltina, utilizando a metodologia de análise apresentada por Ferreira (2012) composta por análises de tendência linear, teste do sinal e média móvel, para estudos de séries temporais de precipitação na região.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente foram analisadas, tratadas e consistidas as séries históricas dos totais pluviométricos mensais dos 3 postos, localizados na R.A. de Planaltina entre os períodos de 1975 e 2012. Foram utilizados os postos da CAESB, situado na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná (posto Taquara, latitude -15.632284 e longitude -47.520315); da EMBRAPA/PAGRO, situado na Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins (posto de Planaltina, latitude -15.643303 e longitude -47.650768); e de FURNAS, situado na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná (posto CPAC-Principal, latitude -15.583333 e longitude -47.699987); todas as séries históricas tiveram início em 1975 e término em 2012 (33 anos após eliminação dos anos com falhas nas séries de



dados). Os dados tem origem no sistema HIDROWEB mantido pela Agencia Nacional de Águas.

As análises foram realizadas conforme Ferreira (2012), que apresenta como metodologias simplificadas de análise de séries temporais de dados climatológicos a tendência linear, a média móvel e o teste do sinal. Os dados foram plotados no Microsoft Excel que foi utilizado para gerar os gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos testes são apresentados nas Figuras 01 a 03:

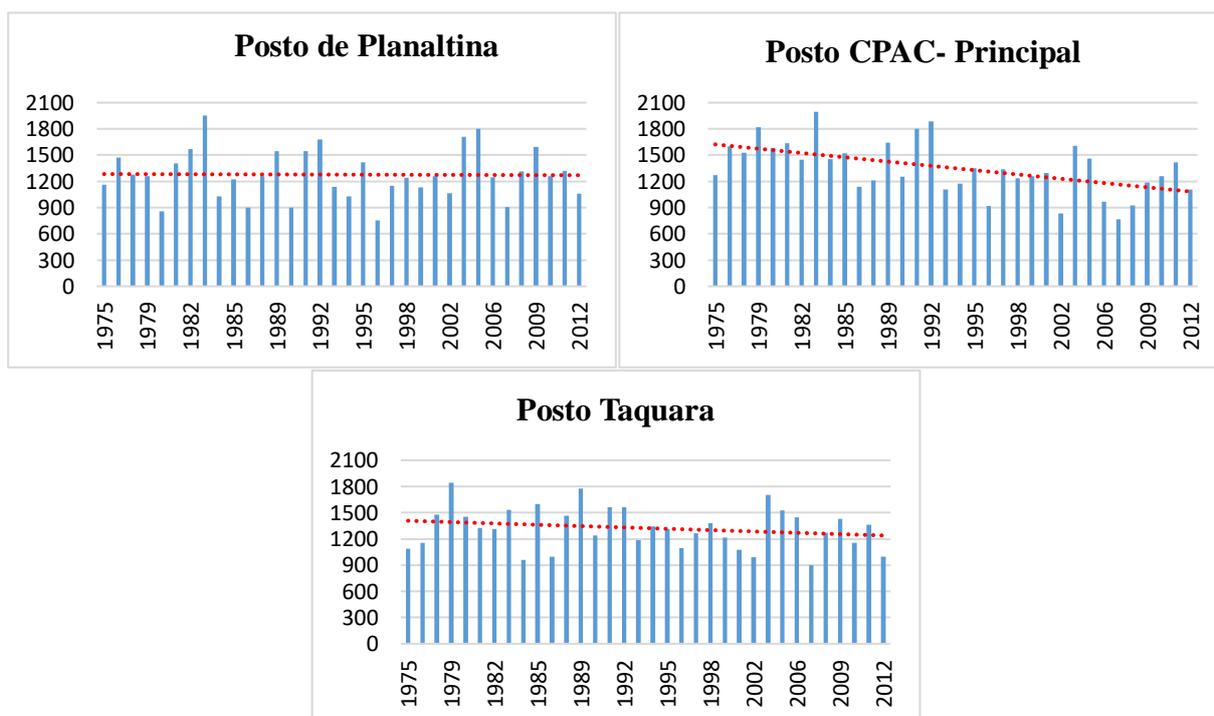


Figura 01: Séries de pluviosidade anual e tendência linear nos postos de Planaltina, CPAC-Principal e Taquara.

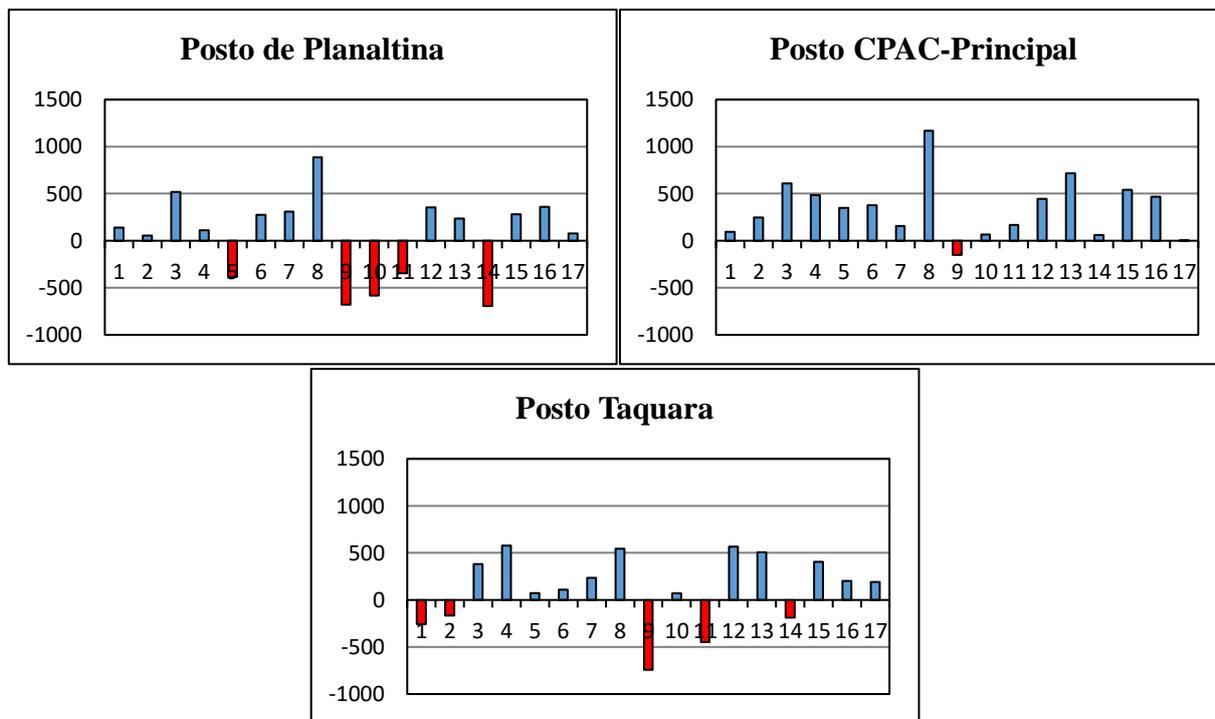


Figura 02: Resultado da aplicação do teste do sinal à série pluviométrica anual nos postos de Planaltina, CPAC-Principal e Taquara.

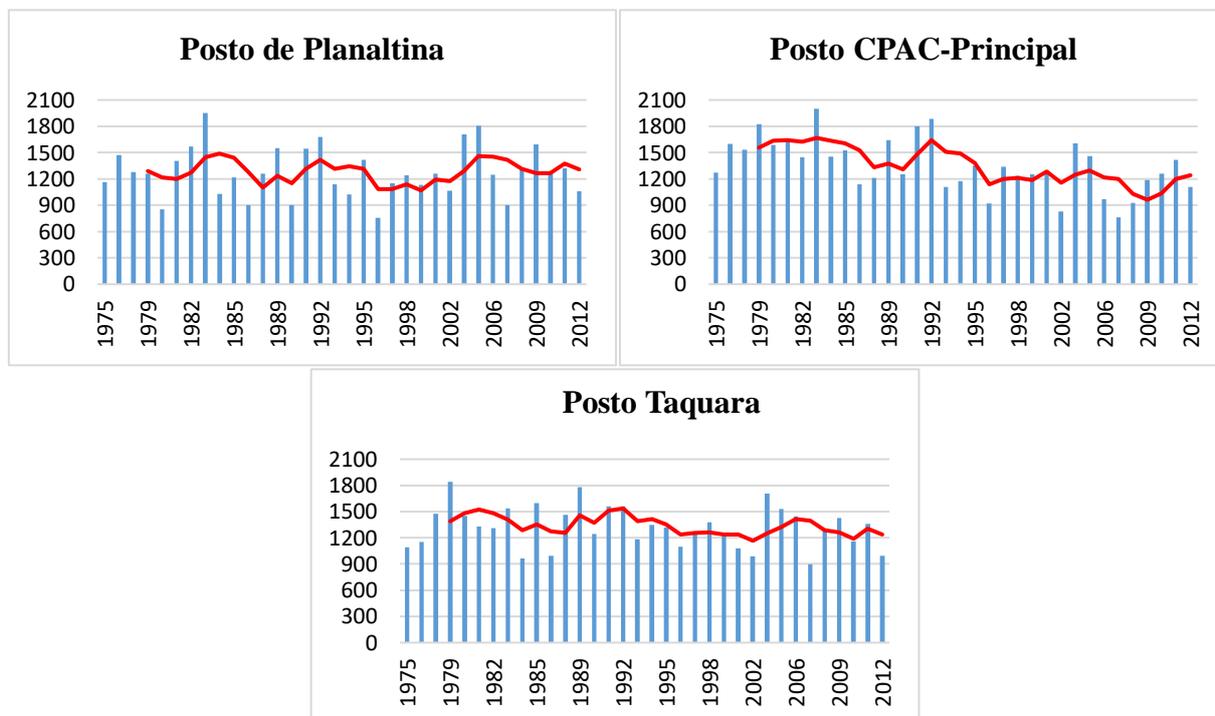


Figura 03: Série de precipitações anuais nos postos de Planaltina, CPAC-Principal e Taquara, mostrando média móvel com períodos de 4 anos.

Os resultados obtidos pela linha de tendência linear mostram uma queda mais acentuada nos postos CPAC-Principal e Taquara e menor no Posto Planaltina. Os dados corroboram com os obtidos no teste de sinal, no qual o número prevalência de sinais positivos indica redução da



variável estudada. Essa situação ocorre nos três postos com destaque para o posto CPAC-Principal que tem apenas um sinal negativo, o que indica para os três postos o declínio das precipitações. Já a média móvel indica a existência de ciclos plurianuais de maior e menor precipitação e declínio ao longo do período estudado das precipitações, principalmente na estação CPAC-Principal.

Separados por distâncias entre 8 e 20 km, em uma área sem grandes variações no relevo, as diferenças significativas dos valores de precipitações podem ser relacionadas aos usos do solo da R.A. de Planaltina. O Posto Planaltina apresenta as menores variações de precipitação entre o início e o fim do período e é o único que se localiza em uma área urbana, ambiente que altera de forma significativa os microclimas. O posto Taquara é localizado no núcleo rural de mesmo nome que se trata de um agrupamento de casas residenciais e comerciais localizado às margens da Rodovia DF-230, cercado por campos agrícolas, sofrendo menor efeito da urbanização em seu microclima. Finalmente, o posto CPAC-Principal se localiza em uma área de preservação permanente cercada por campos agrícolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As três metodologias (linha de tendência linear, média móvel e teste do sinal) se mostraram bastante eficazes, rápidas e fáceis de trabalhar, além de corroborarem entre si. Essas metodologias permitiram analisar o perfil pluviométrico e a tendência da Região Administrativa de Planaltina, através do posto de Planaltina, Taquara e CPAC-Principal.

Os resultados indicam a lenta redução na pluviosidade das precipitações anuais em principalmente para no posto CPAC-Principal, seguida do posto Taquara e uma menor redução no posto de Planaltina.

Os resultados servem como primeira aproximação dos estudos pluviométricos nessa região e permitem a rápida compreensão da área. Este trabalho preliminar deverá continuar e incluir a correlação entre as características geoespaciais tais como os usos da terra e o relevo e as precipitações de modo possam ser identificados às causas para a variação espacial das precipitações na região.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, V. O. Análise de tendências em séries pluviométricas: algumas possibilidades metodológicas. **Revista Geonorte**, Edição Especial 2, V.1, N.5, p.317 – 324, 2012.

MONTENEGRO, S. M. G. L.; SILVA, R. O. B.; SOUZA, W. M. Tendências de mudanças climáticas na precipitação pluviométrica nas bacias hidrográficas do estado de Pernambuco. **Eng Sanit Ambient**, v. 22, n. 3, p. 579-589, maio/jun. 2017.



CCC (CONTATO CAMPUS COLÉGIO): AÇÃO EXTENSIONISTA NA CIDADE DE FORMOSA

Fábio Santiago Santa Cruz
Docente, Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

A ação extensionista *CCC (Contato Campus Colégio)*, aprovada no âmbito da Universidade Estadual de Goiás em 2018, teve o objetivo de intensificar o diálogo institucional entre o Campus Formosa e o Ensino Médio da própria cidade de Formosa, podendo se expandir, caso fosse possível, para outras cidades. Além de intensificar o contato entre Universidade e Ensino Médio, considerou-se que era importante também qualificá-lo, tornando-o menos formal, menos burocrático e mais atraente para um público jovem de 14 a 17 anos de idade.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade; Ensino Médio; Diálogo Institucional.

INTRODUÇÃO

Em anos anteriores, o Campus Formosa da UEG desenvolveu atividades junto ao Ensino Médio com o intuito de divulgar o vestibular da instituição e atrair mais candidatos àquele processo seletivo. Tendo como referência essas experiências já desenvolvidas, surgiu o projeto de extensão *CCC (Contato Campus Colégio)*, com o objetivo principal não só de divulgar o vestibular, mas também de fazer com que a UEG (e, em especial, o seu Campus Formosa) se tornasse mais conhecida e suas atividades internas fossem melhor entendidas, a ponto de serem consideradas interessantes por jovens que estavam justamente cogitando o seu ingresso no Ensino Superior.

Divulgar a UEG (com maior ênfase no Campus Formosa) e o seu trabalho científico é uma iniciativa que está em consonância com o que prevê a LDB, cujo artigo 43, inciso VII, estabelece como uma das finalidades da Universidade: “(...) difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

Uma vez aprovado o projeto pelas instâncias competentes da UEG, foi posto em execução ao longo do primeiro e segundo semestres de 2018, sendo gerido por um professor-coordenador e auxiliado por um conjunto de estudantes, todas do curso de Pedagogia (sendo que apenas uma permanece vinculada ao projeto no mês de outubro).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão foram encaminhadas do seguinte modo:



a. Planejamento prévio das atividades, com visitas do coordenador da ação extensionista a sete instituições educacionais e agendamento de visitas posteriores, nas quais haveria interação com os estudantes. Posteriormente, mais duas instituições educacionais foram contactadas e visitadas. Ao todo, portanto, foram nove instituições.

b. Visitas às instituições educacionais previamente contactadas, para distribuição de material de divulgação institucional da UEG e exposição verbal aos estudantes sobre o que é a UEG e o que ele oferece. O livro *FECLISF e UEG-Formosa: olhares sobre a história de um campus*, de autoria do próprio coordenador da ação extensionista, foi uma das fontes de informação para a exposição verbal. A figura 2 retrata a visita ao Colégio São José.

c. Planejamento e execução da atividade de visita dos estudantes do Ensino Médio ao Campus Formosa (acompanhados por gestores das instituições educativas), para melhor conhecimento do cotidiano acadêmico e do funcionamento da Universidade. Essa atividade recebeu a denominação de *Visita do Ensino Médio ao Campus Formosa* e foi realizada no dia 30 de agosto, com a presença de estudantes e professores de quatro instituições educacionais. A figura 1 retrata a abertura do evento no auditório do campus.

d. Envio semanal de boletim informativo (digital), denominado *UEG Comunica*, para os e-mails dos professores de Ensino Médio das instituições educacionais que foram visitadas. O informativo trata de diversas atividades realizadas no Campus Formosa e na UEG em geral. Cerca de 150 professores recebem o *UEG Comunica*.

e. No mês de novembro, a edição 2018 do projeto deve ser concluída com os procedimentos de análise final dos trabalhos realizados e divulgação pública, além da elaboração e entrega dos relatórios oficiais exigidos pela Universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, é possível afirmar que um dos resultados esperados já foi obtido: aproximar instituições do Ensino Médio da UEG, fazendo-as conhecer melhor a Universidade e, principalmente, o Campus Formosa. Estudantes do Ensino Médio, em manifestações verbais, disseram explicitamente que estavam muito satisfeitos por poderem entender melhor a dinâmica do ambiente acadêmico. Os professores de Ensino Médio, por sua vez, manifestaram claramente sua aprovação às atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão.



Outro resultado esperado é o impacto positivo sobre as inscrições de candidatos nos processos seletivos da Universidade (vestibular e outros). Será preciso aguardar a divulgação, por parte do Núcleo de Seleção, da relação candidato/vaga para o Vestibular 2019-1, além de outros dados.



Figura 1: Visita do Ensino Médio ao Campus Formosa (30 de agosto). Auditório do campus.



Figura 2: Visita do projeto *Contato Campus Colégio* ao Colégio São José (Formosa-GO).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade, mantida pela sociedade, precisa interagir com essa mesma sociedade. Ao promover essa interação (de forma ativa) e mostrar o trabalho que desenvolve, a Universidade valoriza a si própria (procedimento esperado e necessário), com evidentes vantagens que daí resultam. Essa foi a ideia-base seguida em 2018 pelo projeto *CCC (Contato Campus Colégio)*.

É importante destacar o apoio dado pela Direção, cursos e setores técnico-administrativos do Campus Formosa, que colaboraram nas atividades do projeto, em especial no evento do dia 30 de agosto.

REFERÊNCIAS

LDB. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira*. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1994.

SANTA CRUZ, Fábio S. *FECLISF e UEG-Formosa: olhares sobre a história de um campus*.

Goiânia: Kelps, 2017.



CONFLITOS IDENTITÁRIOS: A RELUTÂNCIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA EM PROMOVER A CULTURA INDÍGENA NA CONTEMPORANEIDADE

Amanda Cristina Souza dos Santos¹; Gustavo Henrique Lopes Batista²; Letícia Gomes³; Luiza Tayná Gomes Diniz⁴

^{1,2,3,4} Acadêmicos do curso de Licenciatura em História / UEG Campus Formosa.

RESUMO

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 assegura que “o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia” (MEC, 1996) uma vez que ocorreu a mistura entre índios, negros e brancos. A miscigenação fundamentou o mito da “democracia racial” e homogeneizou a nação brasileira, nossa cultura é refletida ainda nos dias atuais por uma narrativa nacional, oficial e conservadora. Diante disso, pretende-se refletir sobre os problemas identitários em nossa sociedade; o processo de marginalização das culturas afro-brasileiras e indígenas resultou em um distanciamento e apagamento histórico de nossas raízes? Tenciona-se investigar por que a obra, A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios Para Professores de 1º e 2º grau (SILVA & GRUPONNI, 1995), que reúne coletâneas de artigos de distintos pesquisadores brasileiros com o intuito de estabelecer diálogos com as diferenças em uma linguagem acessível para sala de aula, não é utilizada cotidianamente pelos profissionais de ensino. É sintomático perceber que os estigmas e preconceitos desconstruídos por esses pesquisadores a mais de vinte anos atrás ainda são praticados nos nossos dias? Que reflexões podemos propor para resgatar a importância indígena em nossa vivência?

PALAVRAS-CHAVE: Alteridade, Civilizações Indígenas, Educação, Emancipação e Identidades.

INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula quando se propõe construir debates sobre a cultura indígena e a promoção de uma cultura plural. A miscigenação brasileira fundamentou o mito da “democracia racial” e homogeneizou a nação; nossa cultura é refletida ainda nos dias atuais por uma narrativa nacional, oficial e conservadora. Diante disso, é necessário questionar a cultura erudita - que ainda impera na nossa sociedade, na qual perpassa lugares simbólicos como a academia, a mídia, o poder público – e os mecanismos de conservar e manter seu *status quo* inferiorizando outras culturas. Tendo em vista, que é imprescindível refletir e debater acerca da cosmovisão cristã, que desde o período colonial buscou homogeneizar as populações e imperar sobre todas as outras cosmovisões, promovendo preconceitos e inferioridade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O princípio metodológico resultou do levantamento, leitura e análise bibliográfica brasileira acerca da temática indígena, buscando na historiografia e na legislação embasamentos



teóricos para formulação e desenvolvimento da pesquisa, assim a obra **A temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para professores de 1º e 2º grau** e a **Lei de Diretrizes e Bases** de 1996 foram fundamentais na realização do presente trabalho. A historiadora e pedagoga Ana Vera Lucia Lopes da Silva apresenta estratégias pedagógicas que podem ser desenvolvidas em sala de aula, para concretizar um ensino plural trabalhando a identidade indígena. Cabe ao nosso estudo também, analisar como a mídia constrói e partilha a imagem dos indígenas, perpetuando estigmas e predefinições em relação a demarcações, invasões e reintegrações de posse, uma vez que as terras fazem parte da manutenção identitárias indígenas. A pesquisa assume um caráter qualitativo, que pretende construir uma reflexão sobre a atual questão por parte da comunidade escolar, uma vez que a temática se encontra em condições marginalizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É recorrente nos dias atuais, escolas continuarem abordando temáticas indígenas apenas no dia 19 de abril, ou quando se referem a exploração na colônia portuguesa. Desde a educação infantil somos apresentados a um modelo de índio petrificado secularmente e crescemos acreditando que os indígenas se reduzem a esse paradigma. Por que as escolas têm tanta dificuldade em abordar questões indígenas? Pensando nessa dificuldade, na obra **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus** a historiadora Ana Vera Lucia Lopes da Silva destacou propostas pedagógicas a serem desenvolvidas e sala de aula.

É interessante salientar que a autora propõe estratégias para trabalhar a cultura indígena de acordo com a série e faixa etária, vale frisar que sua relevância consiste em propor diálogos com diversas áreas do conhecimento. Costumamos associar as narrativas indígenas com apenas disciplinas de História e Geografia? É possível trabalhar a interdisciplinaridade dos índios? Para autora, sim, pesquisas de antropólogos, cientistas sociais, historiadores, geógrafos, linguistas, arqueólogos e filósofos têm como objetivo desenvolver um currículo plural e emancipador. Se a interdisciplinaridade da cultura indígena pode promover novas interpretações e romper preconceitos seculares, porque não aplicamos efetivamente seu currículo nas salas de aula em nosso cotidiano?

A escola como instituição social, deve ser heterogênia, seu conteúdo diversificado e as abordagens múltiplas para envolver a infinita pluralidade de estudantes e promover um ensino mais democrático. O problema se revela no momento que é necessário transpor a teoria para a prática, muitas escolas são mais legitimadoras de uma cultura dominante, do que agentes emancipadores. A escola é autônoma para trabalhar e aplicar seu Plano Político Pedagógico



(PPP) para melhor abranger toda comunidade escolar. É sintomático compreender quais as razões que levam as culturas afro-brasileira e indígenas não serem indispensáveis na construção da identidade escolar através do PPP?

“Fazer a História é estar presente nela e não simplesmente nela estar representado” (FREIRE, 1993 p.40) Os alunos precisam compreender que são agentes históricos, que eles estão inseridos na História, fazem partes e atuam diretamente nestes processos. O professor deve auxiliar na formação histórica de cada aluno, pois são estas formações que correspondem às experiências, interpretações e orientações de cada indivíduo. Cabe aos professores trabalhar a formação da cultura brasileira, evidenciar suas particularidades e diferenças, promover consciência histórica e cultural nos estudantes. Nos vemos inseridos na cultura indígena? Quando falamos sobre sua cultura, parece ser externo a cultura nacional que defendemos? Legitimamos uma cultura oficial, e menosprezamos outras? Nos vemos representados nas diferenças ou nas semelhanças?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio escolar deve ser um ambiente de trocas de diálogos e experiências com o intuito de possibilitar visões mais complexas e menos preconceituosas da sociedade que nos cerca. É problemático defendermos o resgate da identidade indígena quando esses são massivamente boicotados pela mídia que consumimos. A autora Ana Vera Lucia Lopes da Silva nos chama atenção ao juízo de valores que atribuímos a causa indígena:

A questão indígena está intrinsecamente ligada à posse de terra. Quando se pensa em reivindicações e movimentos indígenas organizados, sempre se relaciona esse quadro com problemas relativos a invasões, demarcações de terra e reintegração de posse de territórios pelos indígenas. Entretanto, essa é a forma de indiretamente colocar em discussão a real questão, que é da manutenção de sua identidade, aliada à sua inserção na cidadania brasileira. (SILVA & GRUPIONI. 1995, p.564)

É essencial trabalhar tais temas em salas de aulas, pois é necessário construir nos ambientes escolares identidades plurais ao tratar da cultura brasileira. Precisamos compreender e apoiar as causas indígenas, questionar legislações que deveriam assegurar seus direitos e têm diariamente negligenciado suas lutas. Quando entendermos que os índios não são “primitivos” que precisam sair do “atraso social” e ser “civilizados”; que as demarcações de terras não são inimigas e prejudiciais a lógica econômica capitalista e sim ao contrário; e principalmente quando compreendermos que resgatar a cultura indígena não interfere na soberania nacional, uma vez que sua identidade alicerça a formação brasileira, talvez, nesse momento caminharemos para um estudo plural sobre nossa diversidade sociocultural.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. **Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1993.

SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. (Org) **A Temática Indígena Na Escola: Novos Subsídios Para Professores De 1º E 2º Graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.



ENSINO DE QUÍMICA E SURDEZ NO CONTEXTO DE UMA DISCIPLINA: INTÉRPRETE E CODOCÊNCIA

Eleandro Adir Philippsen¹; Ricardo Gauche²; Patrícia Tuxi³; Eduardo Felipe Felten⁴

¹ Docente, Pesquisador. Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Formosa, ^{2,3,4} Docentes, Pesquisadores, Colaboradores. Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO

Desde o ano de 2015, tenho realizado pesquisa no âmbito da Educação de Surdos e da Educação e Ensino de Química. Nesse sentido, foi oferecida, no início do segundo semestre de 2017, uma disciplina, de núcleo livre, intitulada de **Intérprete e Codocência**. Além de estudantes regularmente matriculados no Câmpus, a disciplina foi aberta para a comunidade conferindo em um caráter extensionista e, também, ofertada aos professores de Química e Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) da Educação Básica. Todas as atividades decorrentes do oferecimento da disciplina foram gravadas em vídeo e, entre outros registros, gerados dados utilizando questionários e enquetes. As atividades, também, foram precedidas de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo anonimato aos participantes. O foco, aqui, recai sobre a interdependência docente/TILS, o que inclui a carência de TILS com formação específica em Química. No que se refere ao papel dos TILS, há diferenças na atuação desses profissionais. O presente trabalho tem investigado, no âmbito daquela disciplina, a modalidade de serviço codocência. Entre outros objetivos específicos, investigar o impacto dessa disciplina no âmbito do curso de licenciatura e no âmbito escolar. Os resultados apontam para incorporação da referida disciplina nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura, não apenas os de Química, porque a codocência tem se mostrado como a modalidade de serviço mais adequada às salas de aula inclusivas, e confere possibilidades para solução das dificuldades e dos obstáculos enfrentados no processo de ensino-aprendizagem de estudantes Surdos, mais especificamente no ensino de Química.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Surdos; Educação em Química; Educação Inclusiva Efetiva e Conceitual; Libras; Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz resultados parciais de investigação sobre modalidade de serviço codocência no âmbito de uma disciplina de núcleo livre denominada **Intérprete e Codocência**. No início do segundo semestre de 2017, a referida disciplina foi oferecida e, além de estudantes regularmente matriculados no curso, ela foi aberta para a comunidade conferindo em um caráter extensionista e, também, ofertada aos professores de Química e Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) da rede pública e particular de Educação, incluindo ES.

A problemática estabelecida é que, em geral, a formação profissional docente, especialmente em Química, não prepara o professor para lidar com estudantes Surdos, principalmente no que tange a construção de conceitos científicos (FELTRINI; GAUCHE, 2011). Conforme Bueno (1999), a formação de professores com vistas à educação inclusiva envolve, além da formação específica e de conhecimentos mínimos sobre necessidades educativas especiais, professores especializados nessas necessidades. Sobretudo, conforme



apontam Silva, Kelman e Salles (2011), no caso da educação de Surdos, “as dificuldades vão além desses aspectos, tendo em vista a inexistência de formação específica na área” (p. 59).

A partir daí, há uma necessidade de realização de pesquisas que viabilizem a produção de conhecimento e prováveis soluções para os obstáculos enfrentados no ensino oferecido aos Surdos. Outro problema se deve ao processo ensino-aprendizagem de Química para Surdos decorrer, principalmente, da falta de sinais e sinais-termo¹, em Libras, específicos para termos químicos.

O foco, aqui, recai sobre a delicada e muitas vezes confusa relação entre o professor e o TILS, o que inclui a carência de TILS com formação específica em Química. Esses profissionais, podem trabalhar de duas maneiras: bidocência e/ou codocência. De acordo com Kelman; Tuxi (2011), a diferença é que a bidocência pode ser entendida como a atuação de dois profissionais que ocupam um mesmo espaço e a codocência – mais eficaz – ocorre quando os profissionais desempenham seus papéis mutuamente, compartilhando planejamentos, avaliações etc. O termo codocência pode ser entendido “[...] como trabalho mútuo, compartilhado, no qual planejamentos e avaliações – enfim, grande parte das atividades desenvolvidas no ambiente educacional – são compartilhados.” (Idem, p. 96).

Nesse sentido, como garantir amplo acesso aos conhecimentos ligados a ciência Química com expectativas de futura formação e atuação de TILS especializados? Este trabalho é um exemplo que potencializa um espaço, por excelência, para efetivamente viabilizar a Educação de Surdos em uma perspectiva de educação inclusiva e conceitual, a partir da formação inicial dos professores. Além, disso, esses espaços, de licenciatura, permitem uma capilaridade dos agentes do processo ensino-aprendizagem e podem ser diminuídas as distâncias promovendo uma articulação entre Secretarias e Subsecretaria de Educação, Escolas e a Universidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Durante o segundo semestre do ano de 2017, foi oferecida uma disciplina denominada Intérprete e Codocência, no âmbito do curso de licenciatura em Química, mas que, também, foi aberta à comunidade, especialmente professores e TILS da Educação Básica. Todas as atividades decorrentes do oferecimento dessa disciplina foram gravadas em vídeo e, entre outros registros, gerados dados utilizando questionários e enquetes. Todas as atividades foram

¹ Enilde Faulstich (2012) apresentou, em uma nota lexical, o “sinal-termo”, que seria mais apropriado, em se tratando de conceitos, símbolos ou fórmulas, usados em áreas específicas de conhecimento, como é o caso da Química (<http://www.centrolexterm.com.br/notas-lexicais>).



precedidas de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo anonimato aos participantes.

Organizei a sala de aula em formato U que proporcionou melhor visualização dos acontecimentos, além de favorecer o registro das aulas em vídeo. A Figura 1, a seguir, oferece uma ideia de como se configurou a sala durante as atividades de pesquisa. Nesse sentido, foi realizada uma análise qualitativa dos materiais e gravações buscando atender aos objetivos deste projeto.

Figura 1 – Sala de aula em formato U²



Fonte: elaborado pelo autor

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Entre os Estudantes de Licenciatura em Química (ELQ), tivemos a participação de um Professor de Química da Educação Básica (PQEB), três TILS e três Estudantes Surdos (ES) também da Educação Básica. Devido aos encontros realizados durante o curso da disciplina, os TILS puderam se aproximar de especialistas de área, proporcionando contato com discussões sobre conceitos de Química bem como de estratégias de condução de aulas experimentais confrontando com o processo ensino-aprendizagem de estudantes Surdos.

O formato da disciplina permitiu, ainda, explorar a codocência como estratégia de trabalho e modalidade de serviço. Também foi possível discutir sobre a elaboração de glossário contendo definições e conceitos da área de Ciências como instrumento de suporte para o discurso do TILS em sala de aula. Destaco aqui, um pequeno trecho da participação de TILS na discussão conceitual, incluindo a participação da ES. Tudo isso, à presença de ELQ

TILS1: se fosse colocado dessa forma, você poderia confundir a cabeça deles [estudantes Surdos]

PQEB: você ia sair do assunto?

TILS1: é... entendeu? porque o Surdo tem esse detalhe. Não é igual ao ouvinte que você vai dando “n” exemplos e o cara vai pensando, porque ele já viu, conhece, né? O Surdo não. O Surdo você tem que dar aquele exemplo sucinto, tem que ser específico mesmo. Entendeu? [...] ah! porque eu deixei bem claro,

² Imagens extraídas da gravação realizada pelas câmeras instaladas no fundo e na frente da sala de aula. O foco foi reduzido para manter a identidade dos participantes preservada.



falei para eles que era só o que estava aqui em cima [mostrando a boca da latinha], entendeu? Que emitia. Amarelo por quê. Porque tem sódio.

Pesquisador: e se a gente perguntar para eles, pergunta para eles por que os fogos de artifício são coloridos? Que relação que tem os fogos de artifício com o experimento que eles viram? [Sala em silêncio enquanto é realizada a tradução/interpretação]. Por exemplo, quando eles vêm um fogo de artifício verde.

TILS2: ela [Estudante Surda] perguntou se aquele verde que sai lá nos fogos de artifício é o mesmo verde que sai, aqui, da lata?

Percebe-se que a discussão se refere a um experimento utilizado para discutir conceitos de Ciências em uma perspectiva inclusiva efetiva e conceitual tanto de TILS quanto de Estudantes Surdos. Neste caso, a pergunta da ES é indicativo de que a atividade permitiu relacionar o fenômeno observado aos conceitos que se desejavam enfatizar. Destaco, por fim que a aula foi preparada e conduzida na perspectiva da codocência por uma ELQ e o TILS1.

PARA NÃO FINALIZAR

Os estudos realizados, por meio deste trabalho, tratam da viabilidade para oferecimento de uma disciplina que possibilita a formação específica em Ciências com a perspectiva de atuação futura do TILS no âmbito educacional inclusivo. Tudo isso tem sido permitido pelo estudo e compreensão da modalidade de serviço codocência, sobretudo em relação ao aproveitamento dos trabalhos docente e de Tradução e de Interpretação no processo ensino-aprendizagem de estudantes Surdos com perspectivas de uma educação inclusiva efetiva e conceitual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, J. G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, políticas educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 3, n. 5, p. 7-25, 1999.

FELTRINI, G. M.; GAUCHE, R. O Ensino de Ciências no Contexto da Educação de Surdos. In: SALLES, P. S. B. de A.; GAUCHE, R. (Org.). **Educação Científica, inclusão social e acessibilidade**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2011.

KELMAN, C. A.; TUXI, P. Intérprete Educacional ou Professor? A atuação profissional do intérprete da língua de sinais no ensino de Ciências. In: SALLES, P. S. B. de A.; GAUCHE, R. (Org.). **Educação Científica, inclusão social e acessibilidade**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2011.

SILVA, R. C. J.; KELMAN, C. A.; SALLES, H. M. M. L. Formação de Professores na educação dos surdos. In: SALLES, P. S. B. de A.; GAUCHE, R. (Org.). **Educação Científica, inclusão social e acessibilidade**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2011.



PROJETO PARQUE EDUCADOR - DF: CONTRIBUTOS PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

Hugo de Carvalho Sobrinho¹; Claudionei Lucimar Gengnagel²

¹ Doutorando e Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB). Professor da Carreira do Magistério Público da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF.

² Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professor do curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo e do Centro de Ensino Médio Integrado UPF.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a contribuição do Projeto Parque Educador na construção e consolidação da cidadania ativa para a promoção de uma educação cidadã que seja emancipadora. O Projeto Parque Educador foi implementado desde o início de 2018 por meio da parceria entre Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Instituto Brasília Ambiental e Secretaria de Meio Ambiente. Ao analisar os objetivos dos projetos, percebemos que o Projeto Parque Educador possui uma atuação de caráter propositivo, o que gera uma sensibilização profunda por parte dos estudantes. Portanto, depreende-se que o Parque Educador vêm construindo uma nova proposta de ensinar e aprender, além de promover uma educação interdisciplinar que valoriza a perspectiva crítica, reflexiva e propositiva.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto. Aprendizagem; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva tradicional, o processo de ensinar se centrou em uma educação enciclopédica que de nada serve para a compreensão da realidade vivida por seus sujeitos. Infelizmente, essa concepção ainda se apresenta latente em muitos dos processos pedagógicos, nas disciplinas em geral e na geografia em particular (CARVALHO SOBRINHO; GENGNAGEL, 2018). Mesmo diante desse panorama, muitas possibilidades vêm surgindo para tornar a ação de ensinar e aprender cada vez mais dinâmica, crítica, reflexiva e propositiva. Entre essas, destaca-se o projeto Parque Educador.

No ano de 2018, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) e a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) fizeram uma parceria com a finalidade de abordar questões que se relacionam com educação integral, ambiental e patrimonial com o foco nas escolas públicas do DF. Com base neste anseio, surge o Projeto Parque Educador.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem o objetivo analisar a contribuição do Projeto Parque Educador na construção e consolidação da cidadania ativa para a promoção de uma educação cidadã que seja emancipadora.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada é de base qualitativa, a partir da análise dos fundamentos do projeto, principalmente no que se refere à construção da cidadania ativa. Por isso, serão



utilizados os documentos que o norteia e, também, bibliografias disponíveis que venham contribuir com as reflexões que serão tecidas. Nesse momento, as análises não serão focadas na concepção e voz dos estudantes ou dos professores, por se tratar de uma reflexão e visão particular dos autores.

PROJETO PARQUE EDUCADOR: origem, objetivo e metodologia

O projeto Parque Educador se difundiu como uma proposta após a publicação da portaria conjunta nº 2, de 17 de junho de 2015, que estabeleceu parceria específica entre Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), para disseminar conhecimentos relativos à educação ambiental. Entretanto, mesmo com a existência dessa portaria, o projeto só foi de fato iniciado no ano de 2018 no âmbito das escolas públicas do Distrito Federal. Anterior à sua criação, eram realizadas ações pontuais entre as secretarias.

Nesse sentido, por considerar a necessidade de ações da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e a Política de Educação Ambiental do Distrito Federal, que a SEMA, o IBRAM e a SEEDF, resolveram promover parcerias para fomentar a temática no âmbito das escolas do DF, mas de forma sistematizada e progressiva. Assim, de acordo com a portaria eles resolvem:

Art. 1º Estabelecer parceria específica entre a Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA e a Secretaria de Estado de Educação – SEEDF, com a participação do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental - IBRAM, vinculado a SEMA como Órgão Gestor de Parques e Unidade de Conservação no DF, para o fortalecimento da educação ambiental na rede pública de ensino do Distrito Federal, no contexto da concepção da Educação Integral (SEEDF) e do Programa Brasília nos Parques (SEMA-IBRAM) (DISTRITO FEDERAL, 2015, n.p).

Além disso, foi evidenciado alguns objetivos que merecem nossa atenção nesta reflexão:

I - Apoiar a implementação do Eixo Transversal “Educação para a Sustentabilidade”, conforme previsto no Currículo em da Educação Básica da SEEDF, na rede pública de ensino do DF, com prioridade às escolas de educação integral; II- Incentivar a inserção da educação ambiental, por intermédio do Eixo Transversal “Educação para a Sustentabilidade”, nos projetos político-pedagógicos das unidades escolares da rede pública do DF; III – Disseminar práticas pedagógicas e conhecimentos em educação ambiental para a comunidade em geral; IV- Proporcionar o desenvolvimento de programas, projetos e ações de educação ambiental que contribuam com a construção da cidadania por meio de uma educação integral, inclusiva, que respeite e valorize a diversidade, o patrimônio histórico e natural do DF e que promova a sustentabilidade; V- Promover a cooperação técnico-pedagógica mútua; VI – Promover a formação continuada de docentes e discentes da rede pública de ensino do DF; VII- Possibilitar aos estudantes e profissionais da educação da rede pública de ensino do DF, bem como à comunidade em geral, a oportunidade do acesso às Unidades de Conservação, em especial aos Parques, conforme legislação ambiental vigente; VIII- Ampliar os atendimentos à comunidade escolar da rede pública de ensino do DF, nos espaços das Unidades de Conservação, em especial aos Parques, que sob a gestão do IBRAM, ofereçam condições mínimas de atendimento e segurança aos discentes e docentes;



IX - Garantir prioridade aos atendimentos à comunidade escolar da rede pública de ensino do Distrito Federal nas Unidades de Conservação, em especial aos Parques, para que as atividades de educação ambiental aconteçam, regularmente, nesses espaços (DISTRITO FEDERAL, 2015, n.p).

Os objetivos destacados mostram a relevância dessa parceria, já que se observa ser uma ação presente no currículo da educação básica do DF e que se relaciona com os anseios nacionais na proposta do Eixo Transversal “Educação para a Sustentabilidade”. Há um apelo por instituir, nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas, os temas de educação ambiental e sustentabilidade que considerem e disseminem conhecimentos para a comunidade em geral. Entre estes objetivos fica evidente que é necessário proporcionar o incentivo aos projetos nas unidades escolares para incutir a construção e o sentido da cidadania por meio de uma educação que seja integral, crítica, reflexiva e propositiva. Ainda, há um convite por desenvolver uma educação que inclua e respeite a diversidade, o patrimônio e que promova a sustentabilidade.

Consideramos que, ao implementar este projeto nas escolas do DF, os estudantes terão a oportunidade de conhecer as diferentes espacialidades e os professores que estão envolvidos poderão ressignificar a sua formação, isto é, por também se apresentar como uma ação que promove a formação continuada. De tal modo, ao promover o acesso aos parques ecológicos ou unidades de conservação ambiental, o Projeto Parque Educador possibilita que conhecimentos de várias disciplinas sejam sistematizados e ressignificados, por exemplo: geografia, história, ciências naturais, ciências biológicas, artes, entre outras. É importante registrar que todas as disciplinas do currículo devem envolver em seus processos formativos o eixo transversal de Educação para a Sustentabilidade. É, nesse sentido, que o projeto se apresenta como uma alternativa de promoção da interdisciplinaridade, processo que, infelizmente, é visto como uma barreira por parte dos docentes em suas práticas reais nas unidades de ensino. Portanto, destacamos sua relevância como elemento indutor às práticas da interdisciplinaridade.

No que se refere às questões metodológicas e didáticas, analisamos que é um processo bastante significativo, já que o foco é receber nos parques os estudantes para realização de uma educação integral, ambiental e patrimonial. As atividades são variadas e contam com professores especializados e disponibilizados pela Secretaria de Educação.

Há uma estruturação no sentido das visitas aos parques, pois o diferencial se apresenta em possibilitar uma formação sistematizada por meios dos ciclos de visitas. É importante esclarecer que estes não excluem as escolas que queiram participar de forma pontual ao trabalhar determinada temática. Essa metodologia possui uma organização que possibilita uma formação mais integral dos participantes, já que permite uma construção mais profunda no sentido da sistematização de conhecimentos como, também, a sensibilização dos estudantes.



São promovidas, nestas visitas ou ciclo de visitas, as seguintes atividades: apresentação da proposta, palestras, jogos colaborativos, minicursos, oficinas, trilhas senso perceptivas, trilhas guiadas, gincanas, atividades escritas e orais, experiências sensoriais, construção e apresentação de maquetes, entre outras. É importante elucidar que cada parque ecológico possui atividades específicas a ser executadas, o que depende da temática abordada. Essas atividades sempre estão carregadas de conhecimento. Além disso, um diferencial é que os estudantes percebam que esses conceitos sistematizados estão realmente presentes no seu cotidiano, em sua espacialidade. Logo, contribuem para a construção e sentido da cidadania ativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode-se verificar, a intenção deste texto não foi o de esgotar o tema, até porque a grandiosidade do projeto não permite isso. Mas, tão somente, considerar alguns aspectos que avaliamos ser essenciais e que devem ter continuidade nos processos pedagógicos.

Assim, a partir das reflexões tecidas, elencamos alguns pontos relevantes do projeto Parque Educador: 1) proposta para superação de um ensino que ainda se apresenta sob os moldes do ensino tradicional; 2) contribui para sistematizar conhecimentos na educação básica; 3) os estudantes têm a possibilidade de compreender contextos diversos de aprendizagem, em que sua atuação será ativa, reflexiva, crítica e propositiva; 4) possui forte compromisso social, por atrelar ao processo de construção da cidadania ativa e sensibilizadora; 5) se constitui como espaço de formação continuada para os professores que participam dos mesmos; 6) possui um viés que extrapola a geografia, ou seja, induz a interdisciplinaridade.

Após essas considerações, fica evidente que o projeto pode contribuir para a construção da cidadania ativa. Esta só se efetiva quando de fato os sujeitos compreendem a sua atuação no mundo e no seu lugar. Assim, o Projeto Parque Educador é via para que conexões reais sejam realizadas a partir do contexto vivenciado por cada sujeito.

REFERÊNCIAS

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. Limitações e possibilidades da formação inicial de professores de Geografia. In: MARTINS, Rosa; PREVE, Ana M; CHAVES, Ana Paula; FIRMINO, Larissa Correa (Orgs.). **Educação Geográfica em Movimento**. Santa Catarina: UDESC, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. PORTARIA CONJUNTA Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2015. **Parceria específica entre Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF**, Brasília, DF, 2015.



TEMAS DA HISTÓRIA DE GOIÁS: O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO ESTADO EM DEBATE

Fábio Santiago Santa Cruz¹

¹Docente, Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

A ação extensionista *Temas da História de Goiás* teve o objetivo expresso de ampliar e qualificar o debate sobre assuntos da história goiana no Campus Formosa da UEG. As atividades principais foram a leitura e o debate presencial (semanalmente) de textos acadêmicos. Os participantes foram incentivados a produzirem seus próprios textos sobre história de Goiás, que poderiam ser publicados na internet (na página eletrônica da própria ação extensionista) e em outros meios de divulgação.

PALAVRAS-CHAVE: Goiás; História Regional; Debate.

INTRODUÇÃO

O estudo sistemático da história de Goiás no Campus Formosa da UEG se limitava, até o início de 2018, à disciplina História Regional, depois História de Goiás, do curso de História. A ação extensionista *Temas da História de Goiás* teve o objetivo de ampliar e qualificar esse estudo. Desde o início do mês de abril, foram realizados, no campus, debates semanais sobre assuntos próprios da história goiana.

Conhecer e compreender mais a própria história local é importante não só para o desenvolvimento acadêmico e intelectual dos professores que o campus forma, mas também para os cidadãos goianos, que assim podem repensar a sociedade da qual fazem parte e refletir sobre a sua inserção nessa mesma sociedade.

Aprovado o projeto pelas instâncias competentes da UEG, foi posto em execução ao longo do primeiro e segundo semestres de 2018, sendo gerido por um professor-coordenador com o apoio de uma aluna bolsista (selecionada no primeiro semestre para receber uma bolsa de ação extensionista).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão foram encaminhadas do seguinte modo:

- a. Planejamento prévio e organização inicial das atividades, com processo de inscrição dos interessados e seleção dos textos acadêmicos a serem debatidos, entre outras medidas;
- b. Encontros semanais para debates dos textos selecionados;



c. Montagem e manutenção de página eletrônica na internet para:

- divulgação da história de Goiás;
- divulgação do projeto de extensão;
- publicação dos textos escritos pelos participantes do projeto.

d. No mês de novembro, a edição 2018 do projeto deve ser concluída com os procedimentos de análise final dos trabalhos realizados e divulgação pública, além da elaboração e entrega dos relatórios oficiais exigidos pela Universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, é importante destacar que a ação extensionista propiciou a estudantes goianos a oportunidade de participar de uma série de debates sobre assuntos relacionados à própria sociedade goiana, ou seja, debates sobre a história de sua própria sociedade. Debates sobre a formação histórica deles mesmos. Debates sobre si próprio, então. É um tanto evidente o impacto positivo que atividades desse tipo (atividades de conhecimento histórico de sua própria sociedade) podem ter para a formação de uma cidadania plena.

Foram abordados temas que eram totalmente desconhecidos da maioria dos participantes do projeto, embora fossem temas relevantes da história goiana. Por mais de uma vez, disseram não ter conhecimento alguma do tema em debate, apesar de serem goianos e residentes no Estado durante toda a sua vida. Foi perceptível o interesse (e satisfação) ao conhecer tais temas. E esse interesse e satisfação foram confirmados abertamente por eles mesmos.



O principal resultado esperado é a produção de textos sobre história de Goiás por parte dos estudantes que participaram do projeto. Será preciso aguardar até o mês de novembro para verificar o volume e qualidade dessas produções textuais.

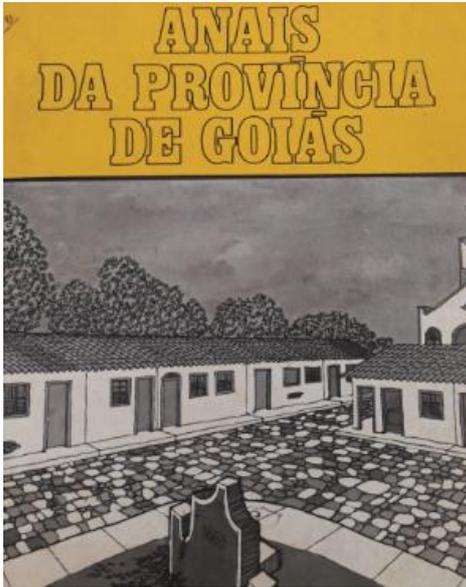


Figura 1

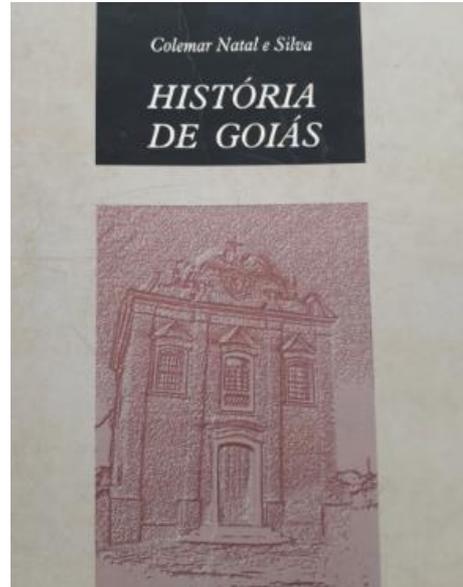


Figura 2

Fotos 1 e 2: Livros de História de Goiás que se tornaram clássicos e o projeto *Temas da História de Goiás* ajudou a divulgar. As obras constam do acervo da biblioteca do Campus Formosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UEG, como instituição da sociedade goiana, tem a obrigação de contribuir para a preservação do patrimônio cultural do Estado, o que inclui os quase 300 anos da história de Goiás. Deve fazer parte da missão institucional da Universidade o debate que estimule uma maior compreensão sobre o que foi Goiás nos períodos colonial, imperial e republicano, além de um maior entendimento acerca da repercussão desse passado na realidade atual. Essa ideia guiou a ação extensionista *Temas da História de Goiás*, que buscou apoiar os seus participantes na busca por um maior conhecimento (e maior entendimento) sobre a história de seu próprio povo.

É importante destacar o apoio dado pela Direção, cursos e setores técnico-administrativos do Campus Formosa, que colaboraram nas atividades do projeto, em especial o setor de informática para a criação da página eletrônica.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, F. Itami. *Coronelismo em Goiás*. Goiânia: Ed. UFG, 1987.



PALACÍN, L. ; GARCIA, L.F. ; AMADO, J. *História de Goiás em documentos – I. Colônia*. Goiânia: Ed. UFG, 1995.

PALACIN, Luís & MORAES Maria A. de S. *História de Goiás (1722-1972)*. Goiânia: UCG, 1989.

POLONIAL, Jucelino. *Terra do Anhanguera: história de Goiás*. Goiânia: Kelps, 1998.

SANCHIS, Isabelle de Paiva e MAHFOUD, Miguel. **Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget**. *Revista Ciência e Cognição*, volume 12, 2007.



A DISCIPLINA INTÉRPRETE E CODOCÊNCIA E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Ani Caroline de Souza¹; Eleandro Adir Philippsen²

¹Licencianda em Química, Bolsista PVIC/UEG, ²Docente, pesquisador. ^{1,2}UEG, Campus Formosa

Resumo: A Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como forma de comunicação de pessoas Surdas. A Libras permite que os Surdos possam se comunicar e expressar suas ideias no âmbito de suas respectivas comunidades. (BRASIL, 2002). Já o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 tem por finalidade regulamentar a referida Lei. Sendo assim, a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura, incluindo os cursos de Química (BRASIL, 2005). Apesar de Lei e Decreto, pessoas Surdas continuam enfrentando obstáculos em relação à participação de atividades educacionais, especialmente no âmbito formal. A Escola, nem sempre está preparada para lidar com Surdos, o que acaba por afastar esses estudantes inviabilizando seus estudos. Considerando esses aspectos e levando em conta a formação profissional docente e do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), no ano de 2017, foi oferecida na UEG, Câmpus Formosa, uma disciplina de Núcleo Livre, no âmbito de um curso de licenciatura em Química intitulada Intérprete e Codocência. Além de estudantes regularmente matriculados no curso a disciplina foi aberta para a comunidade e ofertada aos professores de Química, Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) e estudantes Surdos da Educação Básica. O presente trabalho tem investigado o impacto da disciplina Intérprete e Codocência na formação inicial de professores de Química. Tem sido realizado um levantamento bibliográfico e utilizadas gravações em vídeo. O uso das gravações tem servido como meio para obtenção de dados que se inserem na melhor compreensão da modalidade de serviço codocência. Os resultados iniciais têm apontado para a compreensão da codocência como um modelo colaborador da superação dos obstáculos supracitados. Por fim, é esperada uma melhor avaliação sobre o impacto da disciplina Intérprete e Codocência na formação inicial de professores de Química, o que inclui a própria pesquisadora. Espera-se, ainda que sejam promovidas as condições para que, futuramente, a formação inicial, principalmente deste Câmpus, seja adequada às metodologias das quais os Surdos necessitam.

Palavras-Chave: Codocência; Educação; Surdez.



A LÍNGUA COMO MEIO DE EXCLUSÃO: ANÁLISE DA MARGINALIZAÇÃO DO FALAR NORDESTINO NO CORDEL CANTE LÁ QUE EU CANTO CÁ DE PATATIVA DO ASSARÉ

Andréia Pereira da Siva¹; Heloísa da Silva Nogueira²; Izabela Oliveira da Silva³; Keila Silva Leite⁴

Acadêmica de Letras Português/Inglês na Universidade Estadual de Goiás (UEG), *campus* Formosa^{1,2,3,4}.

Resumo: O artigo discorrerá sobre o preconceito linguístico vigente no Brasil, focando, principalmente, na discriminação do linguajar usual dos falantes da região Nordeste do país. Tal análise se dará através do estudo do poema *Cante lá que eu canto cá*, do autor nordestino Patativa do Assaré. Trata-se, portanto, de uma investigação com fins a entender o preconceito linguístico imposto pelo ensino tradicional, pela mídia e por diferentes setores da sociedade em favor de uma fala padrão. Será exposto a importância do conhecimento das variações linguísticas existentes no país, com o destaque ao fato de que a língua está em constante movimento, uma vez que ela espelha a diversidade inerente dos próprios falantes, assim sendo impossível classificá-la utilizando-se dos consideráveis conceitos de “certo e errado”. Trazendo duas teorias principais, sendo a primeira do autor Marcos Bagno *O preconceito linguístico: como é e como se faz*, obra que discorre sobre mitos que alimentam esse preconceito não muito discutido na sociedade, delimita o que é língua, gramática e fala, demonstrando as legitimidades das diferentes variedades. A segunda obra, de Mauricio Gnerre *Linguagem, escrita e poder* remete às questões sociais, políticas e econômicas ligadas à preferência de uma variação em detrimento à outras. Como apoio teórico foi utilizado o livro *Aula*, de Ronald Barthes e a obra desenvolvida por Luiz Tadeu Feitosa *Patativa do Assaré: A trajetória de um canto*. Far-se-á uso também da ciência Linguística, por intermédio da investigação fonológica, a fim de elucidar os fenômenos linguísticos dos falares nordestinos, para que seja reavaliada a ideia da fala nordestina ser diferente, engraçada e inadequada.

Palavras-Chave: Nordeste; preconceito linguístico; variações linguísticas.



A MÚSICA COMO ESTÍMULO PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Natália de Alcântara Oliveira¹; Vallery Gabriele Gomes dos Santos²;
Alzenira de Carvalho Miranda³; Sônia Bessa⁴

^{1,2}Acadêmicas do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa.

natalia.alcantara.oliiveira@gmail.com / vavagabriele@gmail.com

³Especialista em Docência e Metodologia do Ensino pelas Faculdades Integradas IESGO. Professora da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. alzenira.m@gmail.com

⁴Pós doutorado em Educação pela UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Doutorado e Mestrado pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas e graduação em Pedagogia. Professora da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. soniabessa@gmail.com

Resumo: O presente trabalho mostra a importância da música na Educação Infantil e sua contribuição para o processo de aprendizagem, tanto como disciplina principal, quanto como estímulo para trabalhar com os outros conteúdos. Além de mostrar que a presença da música na educação infantil auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência por conceber expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo e com o meio em que vive. O objetivo deste trabalho é apresentar relato de intervenção pedagógica com ênfase na socialização e interação dos estudantes através da música e dos sons, favorecendo o desenvolvimento da criança nos primeiros anos do seu processo de desenvolvimento, cognitivo, psicomotor e sócio afetivo. Participaram 16 crianças do Maternal I de uma creche municipal na região de Formosa-GO, sendo 7 meninas e 9 meninos. As intervenções foram realizadas em 8 aulas de 3 horas cada, totalizando 24 horas, trabalhando as diversas áreas e maneiras de ensinar com a música. Foram aplicadas músicas com uso de aparelhos eletrônicos, instrumentos musicais como: percussão, pandeiro, violão, chocalhos confeccionados, tambor de latas e bexigas, instrumentos recicláveis e o uso do próprio corpo como instrumento musical. As crianças foram estimuladas em todas as intervenções, a se expressarem de forma espontânea, cantar, dançar e explorar as atividades prestadas. Através de análises das regências, apurou-se/averiguou-se um amplo desenvolvimento na interação em grupo, com avanços significativos, o gosto por certos sons, a concentração, a atenção, a expressão facial e corporal, a fala de algumas palavras e um amplo desenvolvimento motor e ritmo corporal.

Palavras-Chave: Aprendizagem; desenvolvimento; incentivo; instrumentos musicais; sons.



APROXIMAÇÕES INICIAIS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA E DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS

Samara Teixeira Dias¹; Eleandro Adir Philippsen²

¹Licencianda em Química, Bolsista PVIC/UEG, ²Docente, pesquisador. ^{1,2}UEG, Campus Formosa

Resumo: Com a promulgação da Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação de pessoas Surdas, em seu Art. 1.º, considera-se que essa Língua é a forma de comunicação e expressão dos Surdos. O sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, e constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos oriundos de comunidades de pessoas Surdas do Brasil. No ano de 2005, em 22 de dezembro, foi aprovado o Decreto n.º 5.626, que tem por finalidade regulamentar a Lei da Libras. No Art. 3.º é informado que essa língua deve ser inserida como disciplina curricular em caráter obrigatório nos cursos de formação de professores, incluindo os cursos de licenciatura em Química (BRASIL, 2005). No entanto, apenas a disciplina de Libras tem se mostrado insuficiente para formar um professor preparado para atuar em salas de aula inclusivas. Sendo assim, o presente trabalho procura investigar os parâmetros necessários para o desenvolvimento de metodologias adequadas ao processo ensino-aprendizagem de estudantes Surdos para o ensino de Química no âmbito da codocência. A codocência é entendida como trabalho mútuo entre o professor e o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), em que há o compartilhamento de grande parte das atividades desenvolvidas no ambiente educacional. Nesse sentido, tem sido realizado um levantamento extenso bibliográfico na literatura pertinente. Além disso, tem-se utilizadas gravações em vídeo dentre outros registros, decorrentes do oferecimento de uma disciplina de Núcleo Livre denominada Intérprete e Codocência no âmbito do curso de licenciatura em Química, do Câmpus Formosa, da UEG. Os resultados iniciais e parciais apontam para a modalidade de serviço codocência como um dos modelos mais adequados a processo ensino-aprendizagem de estudantes Surdos e não Surdos. As expectativas são de ampliação das possibilidades, de aumento da qualidade e da especificidade da formação profissional docente no âmbito do curso de licenciatura em Química, conforme apontado na legislação e na literatura pesquisadas. Por fim, é esperada uma melhor compreensão sobre os parâmetros e as metodologias adequadas ao processo ensino-aprendizagem de estudantes Surdos e não Surdos para o ensino de Química no âmbito educacional inclusivo, incluindo a codocência.

Palavras-Chave: Codocência; Estudantes Surdos; Processo Ensino-Aprendizagem.



A REALIDADE DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UEG, SOB A ÓTICA DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Maria Rita Pablyne Mendes da Cruz¹; Arlete de Freitas Botelho²;

¹Acadêmica do curso de licenciatura plena em geografia, Universidade Estadual de Goiás, Bolsista PVIC/UEG;

²Docente, Universidade Estadual de Goiás;

Resumo: A avaliação institucional é um importante mecanismo utilizado para indicar a qualidade do ensino nas Instituições de Educação Superior (IES), cujos resultados podem direcionar o planejamento de uma gestão. Os componentes de avaliação estão postos para a educação superior. No entanto, para se conhecer a qualidade de um curso ofertado por uma IES, recorre-se aos resultados de cada dimensão avaliada. Diante desta possibilidade, optou-se por este estudo sobre os cursos de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sendo este o recorte de um estudo maior que busca a concepção de qualidade nos cursos de graduação da mesma IES, diante dos indicadores de qualidade orientados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para as análises, foram consideradas as notas do Enade - Exame Nacional de Desempenho de Estudante - (formação geral e conhecimentos específicos), bem como resultados dos questionários socioeconômicos dos anos de 2008, 2011 e 2014, período considerado ciclo avaliativo dos cursos de licenciaturas no país, tendo como objeto de estudo os cursos de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Os relatórios apontaram 23 cursos oferecidos pela UEG, no entanto, apenas 11 cursos completaram o ciclo avaliativo no período proposto. Diante dos resultados, optou-se por aprofundar o estudo apenas dos cursos de Pedagogia dos Câmpus de Anápolis e Luziânia, considerados de qualidade, por não apresentarem notas abaixo de três em nenhum dos ciclos avaliados, e o Câmpus de São Miguel do Araguaia, como o de menor qualidade, pois apresenta notas abaixo da média nos três ciclos avaliativos. Ao avaliar os cursos de Pedagogia dos Câmpus da UEG, foi possível perceber, ora algum crescimento no desempenho dos cursos, ora uma baixa, o que leva a crer que provavelmente não se é dada a devida importância para os resultados do Enade e conseqüentemente do Conceito Preliminar de Curso (CPC). Um resultado importante e que se deve levar em consideração está relacionado às impressões sobre a prova, principalmente sobre os altos percentuais de falta de motivação e forma diferente de abordagem do conteúdo. Ainda que os indicadores sofram críticas, deve-se considerar a sua importância para que a educação superior alcance qualidade nos cursos e comprometimento para com a comunidade acadêmica, porque eles dizem muito.

Palavras-Chave: Avaliação institucional; CPC; Enade;



CARISMA NEOPENTECOSTAL: IURD, IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS E IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS

Marlon Mendes da Silva Souza¹

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás.

Resumo: O movimento evangélico neopentecostal desponta-se no cenário brasileiro na segunda metade da década de 1970 onde ganhou força e visibilidade nas décadas seguintes. A estrutura doutrinária desta fé cristã é sistematizada com a adoção da chamada Teologia da Prosperidade e a luta contra os demônios, identificados com os deuses das religiões de matriz afro-brasileira. Inaugura-se com a Igreja Universal do Reino de Deus fundado em 1977 sob a liderança do Bispo primaz Edir Macedo Bezerra no estado do Rio de Janeiro. A fundação desta Igreja insere-se dentro do contexto da ditadura militar configurada em uma economia internacionalizada com investimento estrangeiro aliado a um agravamento da qualidade de vida na capital Rio de Janeiro após a transferência da capital federal e de todo o aparato público administrativo para Brasília em 1961. A partir do conceito de carisma abordado sob as perspectivas de Max Weber, Leonardo Boff, João Batista Libânio e Bronislaw Baczko, estabelecer um estudo comparativo onde serão analisadas as similaridades e as diferenças para a compreensão das modalidades carismáticas de três dos mais expressivos líderes religiosos de igrejas evangélicas neopentecostais no Brasil a saber: Edir Macedo Bezerra, Romildo Ribeiro Soares e Valdemiro Santiago. Esta análise se faz pautada na premissa de que os líderes religiosos Romildo Ribeiro Soares (conhecido como R.R Soares) e o “apóstolo” Valdemiro Santiago, ocuparam cargos religiosos na Igreja Universal do Reino de Deus do Bispo Primaz Edir Macedo Bezerra antes de fundarem as suas próprias denominações religiosas em 1980 (Igreja Internacional da Graça de Deus) e 1998 (Igreja Mundial do Poder de Deus), respectivamente.

Palavras-Chave: Carisma; Neopentecostalismo; Religião; Representações.



CONHECIMENTO FÍSICO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA GENÉTICA

Rayssa Ornelas Soares¹, Samyra de Souza Alves², Alzenira de Carvalho³, Sônia Bessa⁴

^{1,2} Estudante curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás.

³ Especialista em Educação. Professora da Universidade Estadual de Goiás.

⁴ Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual de Goiás.

Resumo: A primeira infância é uma fase de descoberta significativa ao indivíduo. Desenvolver-se conforme sua faixa etária é um critério de extrema necessidade. A partir disso, foi realizada uma pesquisa investigativa que buscava constatar se o ambiente escolar promovia o desenvolvimento do conhecimento físico nos indivíduos. Na qual percebeu-se que estes não possuíam um contato frequente com os objetos existentes ao seu redor. Uma vez que nesta fase, o conhecimento de mundo ocorre por meio da manipulação e interação com o meio físico. Diante disso, verificou-se a necessidade de propor metodologias e atividades interventivas que visassem introduzi-los ao mundo físico, com o oferecimento de objetos diversificados, e posteriormente observar as reações e ações que estes apresentam a partir do momento que entram em contato com este meio e suas implicações para o desenvolvimento infantil, tendo como base o conhecimento físico. Este que é estruturado a partir da abstração empírica, momento de descoberta em que a criança toca, sente o objeto, seu peso, tamanho e observa sua cor e textura, compreendendo as diferenças entre eles. O ato de manusear e observar as características dos objetos, desenvolve nas crianças a curiosidade e atenção, e como consequência ela abstrai todo o conhecimento que está a sua volta. O construtivismo é uma teoria epistemológica que menciona que o desenvolvimento da criança ocorre por meio de um processo interno, no qual o indivíduo ordena diferentes fundamentos entre si, inserindo significado e consequentemente fazendo e associando aos que já possui. Sendo um processo individual que ocorre entre os sujeitos a partir do meio físico e social que, consequentemente provoca um desempenho cognitivo, possibilitando o indivíduo a se adaptar a novas situações promovendo, meios facilitadores para a compreensão de novos acontecimentos e levando-o a buscar formas de solucionar problemas que aparecerão no cotidiano. O intuito era sempre deixar os indivíduos manipularem e abstraírem o que o objeto apresentava de forma individual. Na perspectiva da psicologia genética, o aluno constrói o conhecimento e o professor tem o papel de mostrar formas favoráveis para esse processo, sem implementar seu próprio conhecimento no aluno. É preciso instigar as crianças a buscarem melhores formas de resolver os problemas, portando à elas a curiosidade e despertando-as para a reflexão. A aplicação de atividades na qual o professor apenas participe é indispensável no processo de coordenação e ordenação do desenvolvimento do pensamento do aluno.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Infantil; meio físico; teoria de Piaget.



CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Jhenifer Oliveira de Sousa¹; Lorraine de Souza Ferreira¹; Alzenira de Carvalho²; Sônia Bessa³

¹Discente do curso de Pedagogia/UEG; ²Professora Esp./UEG; ³Professora Dr^a/UEG

Resumo: A educação Infantil é uma das fases que visa promover o desenvolvimento integral do indivíduo. Nesse contexto, a leitura é uma ferramenta importante e deve ser utilizada no dia a dia da criança, com o intuito de ampliar suas habilidades de interpretação e criticidade sobre o mundo e sobre si própria. O meio é um elemento que contribui para o processo de construção da leitura. Quanto mais cedo for estabelecido o elo entre a leitura e a criança, maiores serão os benefícios colhidos ao longo da vida do indivíduo. A influência dos adultos nesse processo tem como responsabilidade desenvolver na criança prazer ou desprazer diante da leitura. Ela necessita de condições adequadas para conseguir tornar-se indivíduo crítico, ativo e futuro leitor. O professor deve atentar-se quanto a sua prática em sala de aula, a escolha dos livros, a transmissão da leitura, entonação de voz, bem como a contextualização adequada de acordo com a realidade social e o nível cognitivo que a criança encontra-se. A leitura permite habilidades como sonhar, imaginar, ressignificar, além de proporcionar trocas de experiências vividas e alargamento de visão e leitura de mundo. Contribuindo assim, para os aspectos de sua interioridade e sua inserção no mundo. Ao serem bem promovidas tais experiências utilizando atividades construtivas, o indivíduo torna-se capaz ainda de ampliar seu vocabulário, promover sua autonomia e potencializar sua participação na cultura oral. Considerando a perspectiva do papel importante da leitura e suas contribuições, percebe-se a contribuição significativa que esta possui no desenvolvimento da criança de curto a longo prazo.

Palavras-Chave: Leitura; Indivíduo; Intervenção educacional; Desenvolvimento.



DATILOSCOPIA FORENSE: O PROCESSO DE REVELAÇÃO DE IMPRESSÕES PAPILARES LATENTES

Rayanne Benicio da Silva¹

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Goiás

Resumo: A utilização das impressões digitais enquanto uma alternativa de identificação das características do homem é conhecida desde os primórdios da civilização humana. Há cerca de dois mil anos observou-se através de pinturas realizadas em paredes, que as dobras nas partes internas dos dedos eram pessoais e intransferíveis. As impressões digitais eram importantes para evitar a falsificação de documentos babilônicos desde 2000 a.c e na legalização dos documentos de pessoas analfabetas na Índia do século IX. A partir de meados do século XIX, observa-se na Ciência Forense o desenvolvimento de técnicas para identificação criminal, o que possibilitou um amplo espaço nas investigações. Vários criminologistas e antropólogos contribuíram para o desenvolvimento de métodos científicos utilizados na Datiloscopia e demais áreas da Papiloscopia, como, Alphonse Bertillon, William Herschel, Henry Faulds e Francis Galton. A Datiloscopia é uma área da Papiloscopia (ciência que trata da identificação humana através das papilas dérmicas) que consiste no processo de identificação humana por meio de impressões digitais, através de técnicas específicas que se desenvolveram graças ao avanço da Química Forense, a fim de auxiliar aspectos de interesse judiciário. A perícia ao se inserir em uma cena de crime observa vários aspectos, dentre eles o deslocamento de objetos de sua posição original, o que pode revelar vestígios papilares nos objetos que apresentam superfície lisa ou polida. Tais vestígios são designados como Impressões Papilares Latentes (IPL), que são capazes de confirmar ou descartar uma hipótese a respeito de quem estava presente na cena do crime. Pretende-se, assim, no presente estudo, expor as principais técnicas para revelação de digitais, utilizadas em situações genéricas e específicas, e que possuem um atrativo científico mais intenso, sendo elas: técnica do pó, vapor de iodo, nitrato de prata e ninidrina. O fator primordial que contribuiu para o desenvolvimento deste estudo foi o fato da Datiloscopia se tratar de um ramo singular das ciências químicas, que conecta duas áreas distintas, a científica e a humanística. É notável que a Química Forense é consideravelmente importante na criminalística, por cada vez mais apresentar resultados inquestionáveis, a fim de auxiliar aspectos de interesse judiciário. Através do estudo de reagentes, sensíveis e eficazes, os procedimentos para a revelação de impressões digitais desenvolveram-se de maneira significativa.

Palavras-Chave: Ciência Forense, Papiloscopia, Química Forense, Revelação digital.



DIALOGANDO COM OS CONCEITOS DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

Daniel Victor Pereira Goveia da Guirra

Acadêmico, pesquisador, Universidade Estadual de Goiás, PVIC/UEG.

Resumo: Entender as raízes da teologia da prosperidade, é uma proposta para reflexão que não tem sido trabalhado com frequência pelos historiadores da religião, e/ou pesquisadores da Teologia em questão. Compreender e identificar os espaços de fala da retórica dessa corrente teológica, nos convida a considerar, a contemplar os estudos que tangem os aspectos das representações sociais, da performatividade narrativa. Pretendemos alcançar os problemas pertencentes as semelhanças dos discursos pregados pelas igrejas neopentecostais, com as ideias e discussões suscitadas pelos precursores da reforma protestante, João Calvino e Matinho Lutero, neste contexto. O que há de novo nas manifestações sobre a prosperidade? Quais as alterações na semântica das palavras? O que vem acompanhado da palavra “prosperidade”, quais influências, (partindo do pressuposto e estudo da psicologia social, da tangibilidade das representações), elas causam nos fieis? Nota-se o quanto a palavra prosperidade não vem acompanhada apenas pela expressão “financeira”, mas também, e tanto quanto possível, “prosperidade espiritual”, “prosperidade na relação amorosa”. No entanto, o intuito principal, aqui é, instituir o método comparativo, pautando uma linha cronológica, nos esforçando em estabelecer a historização dessa corrente. Pensando sempre na ideia da história como um processo contínuo, no entanto assimétrico, com resultados relacionados ao passado, com um fim inimaginável, imprevisível. A noção de processo histórico percorre os fatos e os sujeitos históricos, de tal forma que nos força a entender os aspectos estruturais da micro história. Vê-se nos documentos da Reforma Protestante, vários pontos em que existe uma forte alusão a prosperidade, ao enriquecimento, e como sabemos, o calvinismo está pautado na predestinação, em que, seus seguidores tem a confirmação de que serão salvos através de suas condições financeiras.

Palavras-Chave: Reforma Protestante; Historização; Processo histórico.



ENSINO DE QUÍMICA E SINAIS-TERMOS EM LIBRAS

Luciana Karoline de Almeida Santos Quaresma¹; Eleandro Adir Philippsen²

¹Licencianda Química; ²Docente e Pesquisador. ^{1,2} Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Formosa

Resumo: No Brasil, a Educação de Surdos teve início há cerca de 160 anos, no período imperial de Dom Pedro II, que convidou um professor francês chamado H Ernest Huet, Surdo congênito, para ensinar alguns Surdos da nobreza. Um ano após a chegada dele foi fundada a primeira instituição para estudantes Surdos no Brasil o que, atualmente, é conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). O INES chegou a ser considerado o único lugar capacitado a receber os Surdos em todo território brasileiro. Mais recentemente, a Educação de Surdos tem sido conduzida de outra maneira. Eles são possuidores de uma Cultura, especialmente em suas comunidades e além disso, possuem uma Língua, a Libras (Língua Brasileira de Sinais), que no ano de 2002 foi reconhecida pela nação brasileira como língua oficial da pessoa Surda de acordo com a Lei n.º 10.436. A Libras nada mais é que um sistema linguístico legítimo, utilizado pela comunidade Surda brasileira, sendo de modalidade gestual visual e também possui uma estrutura gramatical independente da Língua Portuguesa. A problemática, aqui estabelecida, decorre do fato da Libras ainda não possuir, em sua totalidade, ou ainda não contemplar sinais específicos, utilizados para se referir a conceitos, fórmulas e/ou generalizações científicas. Esses sinais especiais são chamados de sinais-termo. Assim, no âmbito do ensino de Química existem uma variada terminologia específica que podem ser inviabilizada no processo ensino-aprendizagem de estudantes Surdos caso não existam esses sinais-termo. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo investigar como tem se desenvolvido ou criado novos sinais-terminos, em Libras, para o ensino de Química. Tem sido realizadas pesquisas em bancos de teses e de dissertações, periódicos especializados, atas e anais de eventos científicos entre outras manifestações produtivas em busca trabalhos e pesquisas que contenham em seu escopo ou como resultados a utilização ou a elaboração de sinais-termo que possam ser utilizados no âmbito do ensino de Química. Os resultados iniciais apontam para processos que envolvem a elaboração de glossários que contém, entre outros, sinais-termo para utilização em aulas de Química, a exemplo do dióxido de carbono disponibilizado pelo Glossário Ilustrado do Meio Ambiente, na Internet. Outras produções se referem a sinais, que também podem ser utilizados em aulas de Química, a exemplo de: água, álcool, alumínio, diamante, ferro, borracha, fósforo, gasolina, ouro, prata, sabão, vidro, vinagre, vinho, gelo entre outros. Esta pesquisa está em andamento e está vinculada a elaboração de Trabalho de Curso.

Palavras-Chave: Estudante Surdo; Glossários de Língua de Sinais; Processo Ensino-Aprendizagem.



ESCRAVOS DA TECNOLOGIA: A SÍNDROME DO SPA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Luciana Ferreira Pereira
Docente, IESGO, ITESP.

Resumo: Depressão, exaustão, tensão, desânimo, impaciência, agitação... São alguns dos males que veio arraigado ao século XXI. Novas tecnologias surgem a todo instante, os usuários sofrem um “bombardeio” de informações, mentes são estimuladas diariamente e uma sobrecarga cerebral atinge a humanidade, roubando a energia que deveria ser usada para manter o corpo em perfeito funcionamento. A Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) tem tudo a ver com isso. Apesar de não ser reconhecida por especialistas como uma doença e sim um sintoma vinculado a um quadro de transtorno de ansiedade, ela atinge cada vez mais crianças, jovens e adultos, prejudicando a saúde e atividades rotineiras como o trabalho e o estudo. Profissões que exigem um esforço intelectual mais intenso como o dos professores, que precisam se manter atentos, produtivos e na maioria das vezes por realizar o trabalho sob grande pressão, podem ser atingidos pela SPA. Os alunos também podem sofrer desse “Mal do Século”, lembrando que, antes de serem discentes, também possuem suas profissões, e sofrem com as sobrecargas de informações, de atividades e estímulos vivenciados diariamente. O aprofundamento de estudo sobre essa síndrome possibilitou ampliar a compreensão de docentes de nível superior em relação ao comportamento de seus alunos, ajudando-o a elaborar práticas pedagógicas capazes de motivar, evitar o déficit de memória, o desgaste cerebral, a indisciplina, a inquietação, utilizando a tecnologia a seu favor e, por sua vez, compreendendo e revendo seu modo de viver e ainda melhorando sua qualidade de vida, livrando-se da “sombra” do SPA.

Palavras-Chave: Ansiedade; Docente; Estresse; Inovação; Práxis.



LINHA DE PRODUTO DE SOFTWARE DO IFG

Josilene de Sousa Santos Fernandes¹; Vinicius Gomes Ferreira²; Mário Teixeira Lemes³

¹Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Formosa

^{2,3}Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás- Campus Formosa

Resumo: O processo de desenvolvimento de software dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás sofre dificuldades com uma alta demanda de desenvolvimento de software e um número limitado de analistas de desenvolvimento centralizados na reitoria de uma instituição que é multicâmpus. A Linha de Produto de Software para IFG (LiPS-IFG) visa de permitir a alocação de mão de obra discente em regime de cooperação para ao mesmo tempo, alavancar o cumprimento de demandas do IFG ao passo que proporciona experiência de participação em projetos autênticos. O framework para sua execução se baseia nos princípios de linhas de produtos de software, aproveitando componentes de software criados para o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) como artefatos-base da fase de engenharia de domínio a partir de onde se originarão duas outras linhas de produto de software, uma para desenvolvimento de software de automação e outra de desenvolvimento de software para auxílio ao ensino. Sabendo que existe uma distância entre as exigências de projetos construídos dentro de contextos acadêmicos e as exigências de projetos na indústria de software, alguns dos objetivos que espera-se alcançar são o de proporcionar aos alunos uma experiência real do mercado de trabalho, podendo utilizar de metodologias atuais e inovadoras, e também poder medir o desempenho dos discentes ao desenvolver novos produtos de software, incentivando um melhor engajamento e rendimento acadêmico. Espera-se como resultado a implementação do modelo construído com as duas linhas de produto derivadas, prontos para a construção dos artefatos-base de cada uma dessas linhas para uso dentro de projetos de ensino que aloquem os alunos na produção sistemática de soluções de software de automação e auxílio ao ensino, que devem funcionar dentro de um contexto de aprendizagem baseada em projetos, onde o aluno aprende fazendo. Os benefícios desses resultados abrangem tanto o desenvolvimento educacional dos alunos, aproximando-os de cenários similares ao da indústria quanto a resolução das demandas de software do IFG de maneira mais agilizada, personalizada e voltada para o usuário final de cada câmpus. Em trabalhos futuros, almeja-se expandir esse framework para outras unidades do Instituto Federal de Goiás, a fim de validá-lo como mecanismo de desenvolvimento distribuído.

Palavras-Chave: Linha de produto de software, IFG, engenharia de software, aprendizagem baseada em projeto.



LINHAS TEMÁTICAS DO ENSINO DE QUÍMICA E EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – APROXIMAÇÕES INICIAIS

Neila Ravena De Souza Andrade¹; Eleandro Adir Philippsen²

¹Licencianda em Química e Bolsista Permanência, ²Docente e pesquisador. ^{1,2}UEG, Campus Formosa

Resumo: O estudo das linhas temáticas do ensino de Química e da Educação em Ciências, são importantes porque aproximam os professores de novos conhecimentos e estratégias que têm sido pesquisadas e desenvolvidas no âmbito educacional, a exemplo da Alfabetização Científica e Tecnológica e do Ensino e Aprendizagem de Conceitos Científicos. Nesse sentido, com objetivo de investigar as linhas temáticas dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) com intuito de identificar uma área que desperte o interesse para pesquisa. Dentre os vários trabalhos selecionados durante a revisão bibliográfica, destaca-se os trabalhos: i. A Água para o Consumo Humano: Proposta de Produto Didático com Abordagem em Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, ii. A Análise de Conversas de Aprendizagem Estimuladas por meio de Jogo Experimental “Na Trilha da Ciência”. Estes dois trabalhos têm despertado interesse porque ambos são da linha temática Alfabetização Científica e Tecnológica e trazem consigo discussões interessantes no âmbito da interface Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA). No entanto, como principal resultado da revisão, apresento os trabalhos que permitiram selecionar a linha temática Ensino e Aprendizagem de Conceitos Científicos como sendo a que mais desperta interesse para pesquisar: i. A Autonomia de Crianças das Séries Iniciais em Aulas de Ciências com Caráter Investigativo: um Fator Motivacional para Aprendizagem sobre o Ciclo da Água; ii. Aprendizagem Criativa e Significativa como Estratégias para Trabalhar Ciências com as Crianças: Investigar, Criar, Programar. Estes dois últimos trabalhos apresentam uma característica em comum que motiva a pesquisa porque tratam do aprendizado de crianças. As discussões que emanam de seus textos estimulam a compreensão do caráter investigativo, que para Ciência e para o processo de formação do docente tem se mostrado vantajoso e gerado grandes expectativas. A investigação mais aprofundada da linha temática selecionada está em curso e se espera com isso elaborar novos trabalhos de pesquisa culminando na elaboração do Trabalho de Curso ao final do processo. Definir ou escolher uma linha temática se mostrou um desafio para a primeira autora porque em seu processo de formação inicial, essas decisões remetem a um futuro como pesquisadora. Cabe destacar que esse exercício, o da pesquisa, precisa ser desenvolvido desde cedo como forma de proporcionar aproximação de novos conhecimentos e estratégias oportunizando condições mais apropriadas de formação profissional.

Palavras-Chave: Formação de Professores; Ensinoaprendizagem; Pesquisa.



MORTE ENCEFÁLICA: O CONHECIMENTO TEÓRICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DAS FACULDADES IESGO

Ellen Adriane Santana da Silva

Acadêmica. Instituto de Ensino Superior de Goiás - IESGO

Resumo: A morte encefálica é um tema que envolve questões éticas legais e caracteriza-se pela cessação de todo encéfalo e funções neurais, que resulta conseqüentemente em edema e/ou maciça destruição dos tecidos encefálicos. O objetivo geral do presente estudo foi avaliar o conhecimento teórico dos acadêmicos de enfermagem das faculdades Iesgo sobre a morte encefálica, com o intuito de verificar se estes graduandos tinham conhecimento à cerca do diagnóstico e do protocolo de morte encefálica e se os mesmos agiam de forma humanizada perante estes pacientes. Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo e qualitativo. A amostra do estudo foi composta por acadêmicos de enfermagem matriculados no 8º, 9º e 10º semestre, onde foi aplicado um questionário para coleta e análise de dados, composto por nove questões objetivas e uma questão discursiva. No total, participaram da amostra 39 acadêmicos. Dos resultados obtidos, pôde ser observado em um contexto geral, que os acadêmicos demonstraram um desempenho mediano ao que se refere à morte encefálica, pois em várias questões demonstraram falhas em seus conhecimentos, contradizendo suas próprias respostas, demonstrando porcentagem alta em uma questão e baixa em outra e ambas as questões discorriam o mesmo assunto, chegando à conclusão que os mesmos não apresentavam conhecimento adequado sobre o tema referido. Concluindo então que o conhecimento dos acadêmicos em relação à morte encefálica, ainda é insuficiente, talvez pelo pouco contato que os mesmos tiveram no decorrer de sua vida acadêmica, ou por não buscarem o conhecimento além daquele já obtido nas unidades de ensino superior.

Palavras-chave: Humanização; Diagnóstico; Protocolo.



O LADO OBSCURO DO PORTAL DA TRANSPARÊNCIA

Givanildo Ribeiro da Silva

Cursando Nível Superior em Gestão Pública e Privada-Faculdade ITESP-nasondasdoradio@gmail.com
Graduando em Administração -Instituto ITESP - nasondasdoradio@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um estudo no âmbito da Gestão Pública e Privada, e tem como finalidade analisar o Portal da Transparência das Câmaras Municipais (Formosa, Planaltina de Goiás e Luziânia) fazendo uma análise das informações divulgadas em seus portais; comparando se as leis utilizadas como referência estão corretas; se as mesmas refletem exatamente a descrição detalhada em cada contrato efetivado; se os serviços prestados estão de acordo com o fornecido. O objetivo principal é demonstrar a importância do acesso a estas informações, sabendo interpretar cada situação, não deixando passar despercebido nenhum detalhe que não esteja de acordo com a lei de responsabilidade fiscal. Não somente é necessário acessar e obter estas informações, como também sabê-las interpretá-las, porque nem tudo que está no portal condiz com a realidade ou com o objetivo da referidas leis que as regulamentam. É comum encontrar contratos públicos no qual estão embasados até mesmo na Constituição Federal, porém, a interpretação do artigo ou até dos seus próprios incisos desmontam a argumentação utilizada no contrato. São detalhes simples, onde em uma breve leitura já será possível encontrar pontos errôneas, e entender a necessidade do acesso constante nestas plataformas disponibilizadas para o acompanhamento e fiscalização dos órgãos públicos, seja eles no âmbito municipal, estadual ou até mesmo federal. Todo o estudo foi embasado na Lei complementar 131, que é conhecida também como Lei da Transparência (LC 131/2009) e foi criada com o objetivo de que todos os órgãos e entidades públicas divulguem em tempo real todas as receitas e despesas, tendo um prazo limite de 24hrs, devendo ser disponibilizado no site da entidade na internet.

Através deste estudo é possível afirmar que não há uma metodologia ligada para a construção dos contratos firmados entre as câmaras municipais e empresas. Seria necessária uma pesquisa conceitual de cada serviço: tabelas de preços, audiência; tempo de empresa; entre outros aspectos, até mesmo da aceitação do público com a empresa à ser contratada, para então assim, poder ter gabarito necessário para findar contratos mais coerentes, mais didáticos e dentro da lei. É notável que poucos, ou até nenhum critério é utilizado para a realização destes contratos, não sendo realizada nenhuma pesquisa de campo, ou até mesmo uma consulta prévia de valores para a contratação. Não é admissível que um site nasça apenas com o intuito de fechar um contrato com a câmara municipal, tendo em vista que o dinheiro é do povo, e acaba caindo na evidenciação de uma improbidade administrativa, ou favorecimento pessoal. Ou seja, criando exigências, como, tempo mínimo de empresa, posição atual entre as concorrentes na audiência, seja do site ou da emissora de rádio.

Palavras-Chave: Improbidade Administrativa, Responsabilidade Fiscal, Câmara de Vereadores.

